

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**MAIARA DE OLIVEIRA TREVISAN**

**CARNAVAL NAS TERRAS DE CONDÁ (CHAPECÓ/ SC, 1982-1999)**

**CHAPECÓ**

**2022**

**MAIARA DE OLIVEIRA TREVISAN**

**CARNAVAL NAS TERRAS DE CONDÁ (CHAPECÓ/ SC, 1982-1999)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como para obtenção do título de Licenciada em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador Prof. Dr. Délcio Marquetti

**CHAPECÓ**

**2022**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Trevisan, Maiara de Oliveira  
CARNAVAL NAS TERRAS DE CONDÁ (CHAPECÓ/SC, 1982-1999)  
/ Maiara de Oliveira Trevisan. -- 2022.  
68 f.

Orientador: Doutor Délcio Marquetti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em História, Chapecó, SC, 2022.

1. Carnaval. 2. Chapecó. 3. Jornal Diário da Manhã..  
I. Marquetti, Délcio, orient. II. Universidade Federal  
da Fronteira Sul. III. Título.

**MAIARA DE OLVEIRA TREVISAN**

**CARNAVAL NAS TERRAS DE CONDÁ (CHAPECÓ/ SC, 1982-1999)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como para obtenção do título de Licenciada em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 01/09/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.º Dr. Délcio Marquetti - UFFS  
Orientador



Prof.º Drº Fernando Vojniak - UFSS  
Avaliador

Me. Cristiane Cecchin - MHAC  
Avaliador

## AGRADECIMENTOS

Realmente quando me falaram que a parte mais complicada em escrever o Trabalho de Conclusão de Curso está em destinar as palavras certas para agradecer todos que passaram junto comigo as angústias, alegrias e realizações que a Universidade Federal da Fronteira Sul me proporcionou. Acredito que será difícil colocar em palavras tudo que estou sentindo neste momento, todos que de alguma forma direta ou indiretamente passaram na minha vida ao longo da minha jornada foram essenciais para a minha formação e evolução pessoal.

Agradeço primeiramente a minha família, minha mãe Silvia, minhas irmãs Gabriely e Isabely, meu pai Juscimar e minha madrastra do coração, Francieli, as minhas avós Ivone e Tatina. Obrigada por todo incentivo e apoio imensurável ao longo desses anos, vocês se tornaram figuras importantes na minha formação, obrigada pelo amor, a honestidade, o carinho, a educação, o encorajamento e a compreensão, tudo isso me permitiu enfrentar todos os problemas. Agradeço imensamente a minha namorada Nayara pelo companheirismo, pela paciência, por ter insistido na minha formação e ter me ensinado a viver um dia de cada vez.

Gostaria de agradecer à minha amiga Kassiane, que sempre esteve presente nos meus dias, a minha dupla preferida da faculdade, a primeira pessoa com quem conversei quando cheguei à universidade e que se tornou uma irmã na minha vida. Ao meu amigo Matheus, obrigada por dividir a sua vida comigo, passamos por vários momentos, sejam eles felizes ou difíceis, mas todos serão lembrados com muito carinho por mim. Sem vocês, eu não teria força, muito obrigada.

Aos amigos que ganhei ao longo da graduação, Carla por ser uma conselheira e me ajudar a permanecer nessa jornada. A minha amiga Márcia por ter me acolhido nos primeiros anos morando sozinha em uma cidade desconhecida, obrigada por se tornar minha família.

Agradeço aos professores que estiveram presentes nesse percurso, em especial meu professor Délcio Marquetti por sua orientação nesta pesquisa, dando-me suporte, correção, incentivo, paciência e disponibilidade.

Chapecó, 29 de agosto de 2021.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o fenômeno do Carnaval na cidade de Chapecó; tradicionalmente relacionadas às manifestações populares, aqui a festa carnavalesca é apresentada com todo o seu dinamismo. Neste sentido, o carnaval é entendido como expressão da cultura popular em seu significado mais atual, não a cultura “feita pelo povo” ou a cultura “feita para o povo” e sim a cultura que se estabelece além das instituições oficiais. Durante a pesquisa, algumas hipóteses foram traçadas e o processo de consulta aos arquivos do jornal *Diário da Manhã*, no período compreendido entre a década de 80 e 90 permitiram confirmá-las. A pesquisa também usufrui da fundamentação teórica de Roberto Da Matta e Peter Burke, no que tange especificamente ao carnaval. Buscamos compreender a trajetória histórica do carnaval para afirmá-lo enquanto expressão cultural na sociedade e, como ao longo dos anos as exigências políticas impediam a realização das festas e as comemorações carnavalescas foram perdendo o seu espaço na cultura urbana da cidade.

**Palavras-chaves:** Carnaval, Chapecó, Jornal Diário da Manhã, Escolas de Samba, Carnaval de Rua, Clubes Privados.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze the phenomenon of Carnival in the city of Chapecó; traditionally related to popular manifestations, here the carnival festival is presented with all its dynamism. In this sense, the carnival is understood as an expression of popular culture in its most current meaning, not the culture "made by the people" or the culture "made for the people", but the culture that is established beyond official institutions. During the research, some hypotheses were outlined and the process of consulting the archives of the *Diário da Manhã* newspaper in the period between the 1980s and 1990s allowed them to be confirmed. The research also takes advantage of Roberto Da Matta's and Peter Burke's theoretical foundation, specifically regarding carnival. We seek to understand the historical trajectory of carnival to affirm it as a cultural expression in society and how over the years the political demands prevented the realization of the parties and the carnival celebrations were losing its space in the urban culture of the city.

**Keywords:** Carnival, Chapecó, Daily Morning Newspaper, Samba Schools, Street Carnival, Private Clubs.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Análise gráfica das matérias presentes no Jornal <i>Diário da Manhã</i> .....	55
Tabela 1 - Frequência com que palavras-chave aparecem no jornal.....	56
Figura 1 – Reunião decide esquema policial para o Carnaval em Chapecó .....	60
Figura 2 – Alegria, Cor e Folia (História do Carnaval) .....	60
Figura 3 – O que você acha do Carnaval de Chapecó? .....	61



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>CARNAVAL NA CIDADE DE CHAPECÓ .....</b>	<b>16</b>
2.1	UM BREVE PANORAMA DA HISTÓRIA DE CHAPECÓ .....	19
2.2	ORIGEM DO CARNAVAL: DO ENTRUDO AO CARNAVAL QUE CONHECEMOS HOJE.....	23
<b>3.</b>	<b>O CARNAVAL REPRESENTADO NO JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ.....</b>	<b>27</b>
3.1	JORNAL COMO FONTE DE PESQUISA HISTÓRICA.....	27
<b>3.1.1</b>	<b>REALIZAÇÃO DO CARNAVAL (1982-1999): ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Breve cronologia dos carnavais, conforme narradas pelo jornal.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1.3</b>	<b>Análise jornalística .....</b>	<b>53</b>
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>5.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda as características do carnaval numa cidade em que as tradições carnavalescas, em tese, não fazem parte da cultura local. Trata-se de Chapecó, cidade do Oeste de Santa Catarina. O desenvolvimento desta pesquisa iniciou-se a partir do levantamento e análise do jornal *Diário da Manhã*, cujas edições podem ser consultadas no acervo do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM/Unochapecó. Procurou-se explorar como esse tipo de carnaval foi intenso na cidade nas décadas de 1980 e 1990 e como o jornal retratou as festividades carnavalescas.

Entender os eventos que aconteciam durante os dias de carnaval é um processo dinâmico que precisa ser pensando a partir do seu contexto histórico, considerando a sua transformação e as dificuldades encontradas durante o recorte temporal proposto. É a partir de questionamentos relevantes sobre a manifestação carnavalesca que este estudo abordará de forma narrativa a trajetória do carnaval na cidade de Chapecó, compreendendo como funcionava a festividade, quais eram as singularidades e características, para assim buscar suprir a carência bibliográfica a respeito desse assunto.

Nesse sentido, destacamos como a imprensa destinava páginas do seu periódico para divulgar e informar o leitor sobre os eventos que ocorriam na cidade, através das fontes foi possível analisar que entre os meses de janeiro e março eram comuns alusões ao carnaval, o que nos possibilitou perceber as interações e, principalmente, observar suas particularidades. Uma vez que os desfiles das escolas de samba eram o ponto alto das festividades, pois ao sair às ruas as escolas atraíam maior número de espectadores que se divertiam ao som das batucadas da bateria e ao ritmo do samba com as passistas. Porém, sem esquecer dos atrativos promovidos pelos clubes privados da cidade que ao longo dos anos mantiveram-se presente na vida social e cultural dos cidadãos.

O carnaval, no caso do Brasil, pode ser considerado a maior, mais importante, mais livre e mais criativa, mais irreverente e mais popular festa de todos (DA MATTA, 1986, p.47). Trazido pelos portugueses, realizava-se o entrudo, do latim *introitu*, uma espécie de brincadeira na qual participavam homens e mulheres, travando batalhas nas ruas. Na década de 1890 surgem novas maneiras de festejar o Carnaval: são os cordões, os blocos e os ranchos, que descendem de festas religiosas do período colonial. Porém, a maior transformação foi o

surgimento dos clubes, organizações que envolviam a elite da sociedade, com desfiles e fantasias que aos poucos começaram a cair no gosto popular. (VIVIANI; VALENTE; LOUREIRO, 2011, p. 44).

Desde a sua origem até os dias atuais, essa festa vem se configurando de diferentes maneiras nos espaços em que é realizada e adquirindo traços característicos de cada região brasileira, além de que, cada geração praticar o carnaval à sua maneira. Sabemos que para discutir as peculiaridades de nossa sociedade é preciso entender as manifestações culturais, pois uma festa dessa dimensão envolve diversos atores e aspectos organizativos, que vão desde a infraestrutura do local dos festejos, até questões como a articulação hierárquica social e ações políticas que interferem na dinâmica da festa.

No carnaval de Chapecó também encontramos a sua diversidade junto com as análises das fontes, podemos constatar que o carnaval girava entorno das manifestações que aconteciam na rua e nos clubes privados. Nos dias de festejos existia a iniciativa popular, ou seja, o carnaval derua, onde as escolas de samba saíam às ruas para alegrar a população, podemos constatar através da análise das edições do jornal que as escolas foram sendo criadas ao longo dos anos de 1980, nesse primeiro momento existiam as escolas de samba: N'horinha, Unidos do Morro e Unidos do Paia Funda; outras foram surgindo, tais como: Imperadores do Samba, Mocidade Independente e Unidos do Santa Maria. Depois da década de 90, Unidos do Morro e Unidos do Paia Funda por falta de investimentos públicos e mobilização dos indivíduos deixaram de existir, ou pelo menos abandonaram os tradicionais desfiles na avenida.

Em termos de carnaval de rua, a ordenação básica das pessoas é em blocos, ou seja, se mantém o plano de festa popular. Conforme Peter Burke (1978, p.144) descreve: “o Carnaval pode ser visto como uma peça imensa, em que as principais ruas e praças se converteram em palcos, a cidade se tornava um teatro sem paredes, e os habitantes eram os atores e espectadores”. Em que as distinções de raça, credos e classes comungam pacificamente ao som do samba e marchinhas, pois todos possuem o direito de assistir as “cenas” e participar dos festejos, com isso, o clima de inversão da ordem social se mantém presente nos dias de carnaval, através das manifestações da cultura popular.

A outra característica do carnaval em Chapecó é a privada, quando acontecia dentro dos clubes da cidade, o surgimento dos clubes Recreativo Chapecoense e, mais tarde, o Clube Recreativo Industrial e o Country Clube de Chapecó fizeram dos bailes carnavalescos de salão outra atração, voltada apenas para aqueles que pudessem pagar. Conforme Da Matta apresenta (1997, p. 170), os clubes carnavalescos são sempre organizações de classe média que, durante

o carnaval abrem suas portas para a população, cobrando os “convites”, no qual os bailes promovidos dependem exclusivamente da capacidade econômica de cada um.

Um dos primeiros estudos específicos sobre o Carnaval na historiografia brasileira foi o livro do antropólogo Roberto Da Matta, intitulado *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*, (1997). Nesta obra o autor analisa as teorias de dramatizações e da ideologia realizadas nas festividades populares na sociedade brasileira, utilizando a expressão “evento extraordinário” para definir o carnaval.

Com esse trabalho, foi possível guiar as escolhas historiográficas a serem abordadas, examinando a trajetória histórica do carnaval para afirmá-lo enquanto expressão cultural na sociedade, ao passo em que se procura discutir em especial como a população está inserida nos mais diversos usos e formas de manifestações culturais urbanas, salientando a repressão por parte da polícia e comerciantes locais ao evento que se deslocou pouco a pouco nas ruas da cidade. (DA MATTA, 1997, p. 112). Para isso, a pesquisa atribui o devido destaque a esse grande fenômeno da cultura social, refazendo o percurso historiográfico da organização do Carnaval na cidade, avaliando a participação dos clubes da cidade e as manifestações culturais das escolas de samba nas ruas, bem como, as relações sociais geradas nesse momento de sociabilidade.

Alguns estudos já realizados sobre a temática foram fundamentais para essa pesquisa. A monografia apresentada em 2014, ao Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por Luiz Gustavo de Lacerda Santos, também agrega ao conhecimento teórico. Intitulada *Á sombra da globalização: um estudo sobre o carnaval de rua do Rio de Janeiro através das páginas do jornal O Globo*, principalmente no que diz respeito aos estudos sobre a história do Carnaval no Brasil, além de ajudar à compreendendo a representação desta festividade através de um jornal de ampla circulação.

A dissertação de mestrado de Ana Luiza Ferreira Coelho, defendida em 2016, serviu como exemplo historiográfico para o entendimento do carnaval de Chapecó na perspectiva do jornal *Diário da Manhã*. Intitulada *O Melhor carnaval do interior de Minas: construção do carnaval de rua e dos clubes de Governador Valadares*, a pesquisa apresenta a história do carnaval, destacando a trajetória percorrida por esta festa popular e os acontecimentos que ocasionaram o fim do carnaval nesta cidade interiorana.

Em contrapartida, a bibliografia sobre o carnaval de Chapecó é bastante reduzida, o que não ocorre, porém, com a de outras cidades brasileiras, como Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, entre outras. Porém, esta pesquisa não abordou como o carnaval surgiu em Chapecó,

mas sim procurou interpretar possíveis evidências de como ele era organizado e identificar os motivos que levaram à extinção da festa popular.

A escolha metodológica partiu da necessidade em estabelecer um plano de análise nas fontes do jornal, com isso, a teoria proposta por Luiz Beltrão em sua tese de doutorado na década de 60, em que autor dá origem ao conceito de folkcomunicação, que compreende formas individuais e coletivas de manifestações culturais, caracterizando-a “pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar, em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural” (MELO, 2008, p.17).

Neste sentido, Antonio Hohlfeldt define a folkcomunicação como:

O estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se socializam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada, ou se modificam quando apropriadas por tais complexos. (*apud* Carvalho, 2008, p. 111).

Foi também a partir dos estudos de Beltrão que José Marques de Melo desenvolveu uma pesquisa com objetivo de resgatar as imagens projetadas pela mídia durante a celebração do “Carnaval dos 500 anos de Descobrimento do Brasil” (MELO, 2008, p. 71). Na realização desta pesquisa o autor definiu como amostra, jornais brasileiros e de outros países, contando com a participação de outros estudiosos, além disso, definiu duas categorias comunicacionais (jornalismo e publicidade), para posteriormente, serem organizadas de acordo com três níveis de conteúdo: eixo temáticos, estratégias comunicacionais e referentes culturais (MELO, 2008, p.75).

A partir dessa metodologia os exemplares do jornal *Diário da Manhã* foram sendo analisados, documentados e arquivados, e cada amostra das edições foi lida cuidadosamente com o objetivo de identificar as matérias referentes ao tema Carnaval. Na primeira etapa elaboramos um gráfico para termos ideia sobre a quantidade de matérias publicada no jornal que faziam referência ao Carnaval, em cada ano foram contados os números de materiais e depois transformado em uma análise quantitativa, para compreender a relevância que era dado ao assunto no período semanal que circulava na cidade. Na segunda etapa, a pesquisa dedicou-se a separar os registros por categorias temáticas a fim de verificar como o veículo jornalístico apresentava o tema Carnaval. Foram elencadas 03 categorias de análise que permitiram desenvolver um estudo dos assuntos abordados pelo jornal, são elas: Carnaval de rua e bailes públicos, Carnaval nos Clubes e as Escolas de Samba.

Desta forma, o estudo, inicialmente, contextualiza o carnaval historicamente, destacando sua função social para as comunidades e, então, analisa o enfoque trabalhado pela mídia impressa, nos permitindo identificar a necessidade de abordar o evento sob outras perspectivas pela importância assumida para o público envolvido e por caracterizar-se como um movimento de reafirmação identitária e emancipatório para as pessoas.

Posteriormente, com os dados levantados, foi possível evidenciar o grau de importância que o jornal destina ao evento e, assim, podendo identificar como a mídia massiva representava os elementos da cultura popular nas suas notícias. Nesse sentido, é importante contextualizar o caráter das fontes primárias para os estudos históricos, além das questões de legitimação das posições políticas, no início do século XX, muitos órgãos constituíram-se sob a forma de diários, semanários e mensários com o propósito explícito de dar voz a categorias sociais. (MARTINS; LUCA, 2008, p. 49).

O conhecimento das idas e vindas dos festejos ajudam a entender as múltiplas relações, inseridas no espaço urbano e a instabilidade a que os Carnavais são frequentemente expostos. É da rua, de seu acesso democrático, que surgem as redes de comunicação e, conseqüentemente, a luta pela resistência impostas pela elite burguesa. O estudo se trata de acontecimentos até então recentes na história da cidade com enorme complexidade sobre o espaço social da rua e as interpretações geradas em torno da tradição cultural.

Os diversos estudos realizados a partir da abordagem das festas, permite vislumbrar alguns caminhos para compreensão das sociedades humanas e que o mundo cotidiano se complementa de modo múltiplo nas festas. Nessa noção de cultura popular o carnaval brasileiro insere-se num amplo quadro teórico, pois essas festas públicas e privadas “convoca” os cidadãos a irem às ruas, avenidas e outros lugares para reivindicarem o seu território.

Permitindo uma reflexão mais ampla, o carnaval de rua, durante pouco mais de três dias, possibilita a troca de experiências entre classes sociais, gênero e raças, a festa também é inserida em um contexto de privatizações, constantemente ameaçada pelo controle da sociedade política e econômica. Por isso, a relevância social em discutir a conjuntura social, durante os dias de folia que se configuram uma das melhores oportunidades de formação de redes de comunicação, que torna as vivências coletivas entre os indivíduos em outras situações distintas.

O trabalho é composto por dois capítulos e as considerações finais. No primeiro capítulo, de início, introduzimos uma matéria na qual traz algumas das características sobre o carnaval em Chapecó, posteriormente, traçamos um panorama geral da formação histórica da cidade e as suas modificações urbanas no período estudado e, por fim,

uma breve menção sobre a origem do carnaval. O segundo capítulo, será destinado às análises das fontes, justamente, destacando as transformações ocorridas durante os anos de 1982 a 1999, na realização da festa, verificando as transformações que foram acontecendo, e como o carnaval era representado e avaliado pelo *Jornal Diário da Manhã*.

## 2. CARNAVAL NA CIDADE DE CHAPECÓ

Apesar de recém estarmos iniciando o mês de janeiro, ao longe já se ouve os primeiros sons da batucada, toda animada, afinando ainda mais para o carnaval, que, este ano, começa mais cedo. Lá vêm a cuíca estrondosa, o surdo cheio de vibração pandeiro rolando na avenida, e a mulata, toda faceira, gingado com toda a graça, acompanhando o ritmo do carnaval.

Tudo é festa. Tudo é folia. Fantasias multicoloridas pedindo aplausos. Sambas em redos buscando acompanhamento, junto ao povo. Enfim, depois de mais um ano, já se prepara a maior festa do brasileiro - o carnaval. São quatro dias onde o que vale mesmo é a brincadeira.

E o povo chapecoense também quer carnaval, também quer folia. Os preparativos estão prometendo muito. As escolas de samba já começam a reunir seu pessoal para os primeiros ensaios. Já se pensa nas fantasias, nas letras dos sambas, na alegria do povo.

O secretário municipal da Indústria e do Comércio está bastante animado com a Festa Momesca de 86, em Chapecó. Segundo Leonardo Índio Fernandes, os preparativos já estão em “franca atividade”. Inclusive, já existe uma comissão trabalhando para que não falte animação, brilho e muita folia, neste carnaval.

A Câmara de Vereadores já aprovou a doação, pela prefeitura, da quantia de 40 milhões de cruzeiros, às duas escolas de samba de Chapecó - “Anjinhos do Paia Funda” e “N’horinha”. Mas as verbas não deverão parar por aí, promete Leonardo Índio Fernandes. Conforme explica, “o nosso propósito será também apelarmos às firmas da cidade, para que colaborem com o carnaval comunitário”.

Como nos outros anos, não faltarão Rainha e Rei Momo do Carnaval, para animarem, ainda mais, a festa. O regulamento deve sair nos próximos dias, já que a comissão encarregada deste carnaval está analisando, item por item, o regulamento do carnaval passado.

Já está previsto, também, o desfile das escolas de samba e dos blocos carnavalescos, ponto alto da folia. De acordo com o secretário da Indústria e do Comércio, haverá desfile na Fernando Machado, entre as transversais Benjamin Constant e Barão do Rio Branco. “Naquele local - adianta Fernandes-, haverá decoração alusiva, bem como iluminação, ao som de um bom conjunto musical.

Mas os preparativos não param por aí. No decorrer dos próximos dias, quanto mais se aproximar o carnaval, surgirão ideias, que, quando colocadas em práticas certamente que darão maior brilho e animação ainda mais o coração carnavalesco do chapecoense, que aguarda ansioso para começar, de novo, a bater ao som da cuíca e ao ritmo gostoso do samba.<sup>1</sup>

Na edição dos dias 03, 04 e 05 do jornal Diário da Manhã, é manchete o início das festividades momescas na cidade de Chapecó, matéria apresenta ao povo chapecoense os atrativos que irão levar animação para toda população, nestes dias ficou estabelecido os desfiles das escolas de samba, Anjinhos do Paia Funda e N’horinha, e dos blocos carnavalescos, que conforme o jornal são os pontos altos do carnaval na cidade. A primeira matéria deste ano de 1986 aparece logo nos primeiros dias de janeiro, pois espera-se que quanto mais publicidade e informação ao leitor maior será o número de espectadores e foliões nas ruas centrais.

---

<sup>1</sup> “Vem aí o Carnaval”. **Diário da Manhã**. Chapecó, p. 3, 04 e 05 de jan. 198



Na matéria acima, pode-se verificar como carnaval apresenta um conjunto de rituais em que pessoas, grupos e categorias sociais participam de um momento inverso ao cotidiano da sociedade. É durante os dias de carnaval que a ordem social é invertida, isto é, a dura realidade da vida é esquecida por alguns momentos, com os grupos ordenados apenas para “brincar” que assumem o controle da festa.

Segundo o antropólogo Roberto da Matta, o papel desempenhado pelo carnaval junto às manifestações populares, é classificado como um ritual de inversão da ordem cotidiana, ou seja, um fenômeno que promove a ruptura do *continuum* da vida social diária. Com a dramatização dos desfiles carnavalescos certas figuras são individualizadas e assim adquirem um novo significado diferente daquele encontrado cotidianamente (DAMATTA, 1990, p. 36). Por esta razão, uma das características do carnaval é dar aos setores subalternos da sociedade o direito em se tornar atores principais do evento. Juntamente com esta questão, busco depreender o significado do carnaval para a sociedade que vivia na terra dos desbravadores e constatar através de fontes documentais como as atividades carnavalescas eram reproduzidas no periódico que circulava no período.

Por se tratar de uma festividade considerada sinônimo de diversão e alegria, na qual a população durante aqueles dias estaria envolvida nas comemorações carnavalescas. Questiona-se como uma cidade do interior do Estado, que não mantinha uma tradição festiva para o carnaval, e tinha como lema de desenvolvimento a ordem e trabalhos realizaram durante os anos, mesmo que de forma “amadora”, desfiles das escolas de samba e os bailes carnavalescos nos clubes da cidade.

A formação da cidade de Chapecó está vinculada a efetivação da “colonização” e propagandas para o plano de ocupação das terras, as empresas colonizadoras – principalmente a Companhia Colonizadora Bertaso -, foram criadas para suprir as necessidades sócias urbanas da região, por isso, a colonização estava inserida num espírito capitalista de conquista e apropriação privada da terra. Nessa perspectiva de expansão da colonização foi se formando um comércio, primeiramente, de produtos agrícolas, para depois a inserção no mercado industrial. É dentro deste cenário que se constrói a representação do colonizador, “adjetivado de progressista, ordeiro, trabalhador, civilizado, etc.” (RADIN; CORAZZA, 2018, p. 35).

Além disso, é importante acrescentar que a intenção governamental e da opinião pública, era colonizar as terras através dos elementos de origem europeia, conseqüentemente,

este avanço acarretou profundas modificações econômicas, ambientais e sociais para a região, especialmente para os povos indígenas e caboclos. Assim, foram introduzidas novas noções para a propriedade e trabalho, diferente daquela comparado ao período anterior (RADIN; CORAZZA, p.36). No mesmo contexto das novas questões sobre a economia, a cultura no Oeste catarinense configurou-se a mistura de diversas culturas típicas dos povos que ali viviam, resultado de uma combinação cultural dos povos indígenas, a população cabocla, com elementos das culturas africanas e portuguesa, e a cultura dos colonos migrantes. (RADIN; CORAZZA, 2018, p. 48).

Dessa forma, é preciso dialogar com o passado para conhecer os aspectos relacionados à celebração do carnaval na terra do colonizador, significa recorrer às análises documentais para entender o funcionamento da festa. Por isso, neste trabalho utilizaremos o editorial do jornal *Diário da Manhã*, de 1982 a 1999, que ao longo de cada ano narrou os acontecimentos durante os dias de festejos.

Para compreender melhor a organização para o evento do carnaval na cidade e como todos os anos a população esperava ansiosamente para os dias de diversão, o editorial de 1986 vem confirmando estas afirmações, a começar pelo título: “*VEM AÍ O CARNAVAL*”, seguindo a matéria, o jornal destaca que o povo chapecoense também quer carnaval, também quer folia, e a população inicia os preparativos para os grandes desfiles das escolas de samba.

A principal comemoração ocorria nas Avenidas centrais da cidade, onde as escolas de samba disputavam a preferência dos jurados, a população se reunia ao longo da avenida para acompanhar o desfile, e poder se divertir durante os desfiles, sendo possível perceber que a festa envolvia bastante os moradores. Além disso, o carnaval de Chapecó tinha nos bailes realizados nos Clubes e Associações outro atrativo, as festas eram realizadas durante três a quatro dias, os clubes promoviam concursos para eleger o melhor bloco, melhor fantasia, a rainha e rei momo, também, os famosos bailes dançantes, oferecidos aos adeptos e associados dos clubes, animados por grupos musicais e ainda por foliões fantasiados que cantavam e dançavam ao som de marchinhas.

O desfile das escolas de samba compunha o que pode ser chamado de uma parte pública da festa, na qual todos tinham acesso, quer desfilando, ou assistindo. Porém, após os desfiles não havia outras atrações, e a maior parte da população que se reunia para ver os desfiles retornava para suas casas. Se a festa pública acabava depois dos desfiles, em ambientes fechados se iniciavam os bailes nos clubes privados da cidade.

## 2.1 UM BREVE PANORAMA DA HISTÓRIA DE CHAPECÓ

Ao situar os aspectos das manifestações culturais dessa população, compreende-se necessário contextualizar o espaço social e político em que esses estão inseridos. O município de Chapecó localiza-se na região oeste de Santa Catarina, aproximadamente 600 quilômetros da capital do Estado tendo sua emancipação política administrativa promulgada pela Lei nº 1.147 de 25 de agosto de 1917.

A cidade de Chapecó tem a sua história iniciada a partir do projeto de colonização feito pelo Governo Estadual que objetivava colonizar todo o Oeste de Santa Catarina, considerado da época como um vazio demográfico. As concessões de terras, no entanto, foram feitas para privilegiar as várias companhias de colonização e não levaram em conta os direitos daqueles que aqui viviam, a população de indígena passou de antigos ocupantes da região para intrusos, já que não se encaixavam com o novo sistema que se instalava (HASS, 1993, p. 54).

Consequentemente, trata-se de uma área palco de disputas territoriais relevantes como a Questão de Palmas (1892-95) e a Guerra do Contestado (1912- 16), os sucessivos embates redefiniram os limites territoriais e também modificaram a vida dos habitantes da região. Em 1917, encerraram as disputas entre Paraná e Santa Catarina, e o então governo do Estado de Santa Catarina tomou posse do território, criando mais quatro novos municípios: Mafra, Porto União, Cruzeiro (depois Joaçaba) e Chapecó. Com o fim dos conflitos, essa parte da região passou a receber grupos populacionais descendentes de europeus, principalmente, pequenos agricultores do Rio Grande do Sul, adquiriram suas terras com o incentivo governamental e constituíram suas famílias.

O processo de colonização do município, até os anos 1940, esteve mais por conta das empresas colonizadoras que fomentaram a abertura de estradas, organização das comunidades e povoados, acabando por deter e controlar o poder político. Nas décadas seguintes, o Oeste do Estado foi marcado por disputas do poder entre os diferentes grupos econômicos que foram chegando na região. (ALBA, 1998, p. 18).

O município de Chapecó, desde a criação em 1917, até por volta da metade da década de 1950, caracterizou-se por um forte mandonismo local, que se identifica com aspectos do coronelismo brasileiro (HASS, 2007, p. 33). A estrutura política desse período era caracterizada pelo controle social exercido pelos coronéis ou de pessoas ligadas a eles, através da supremacia econômica e os laços de dependência a população fica à mercê do poder local.

O processo de colonização de Chapecó foi marcado pelo domínio de coronéis que se efetivou através da venda de terras e da relação de paternalismo entre vendedor e comprador. Esses coronéis, detentores do poder econômico, disputavam a hegemonia política da região.

Fruto desses conflitos, a sede municipal foi alterada várias vezes, tendo transitado entre as principais vilas do município, as de Passo Bormann e Xanxerê, até se estabelecer definitivamente, em 1931, na Vila Passo dos Índios, atual centro urbano de Chapecó. (HASS, 2007, p. 35).

Com a nova sede estabelecida o poder local centralizou os seus órgãos municipais e estaduais, aumentando a circulação local e promovendo novas campanhas de colonização das terras. Esta afirmação fundamenta-se na escolha de Ernesto Francisco Bertaso em fixar, no ano de 1922, a Empresa Bertaso, Maia e Cia na referida localidade. Ernesto Francisco Bertaso desejava construir uma cidade moderna no espaço da vila Passo dos Índios. O ano de 1931 foi importante para o Oeste pelo fato de que, além da definição da vila sede do município de Chapecó, ocorreu a criação do primeiro “projeto” (desenho) de cidade para Passo dos Índios. (PETROLI, 2011, p. 8).

A então Vila Passo dos Índios passou à categoria de cidade e recebeu a denominação Xapecó. No intuito de criar um núcleo urbano mais organizado, em 1931, a Colonizadora Bertaso organiza um primeiro planejamento da cidade, o projeto urbano para a cidade começou a ganhar traços, seguindo o novo conceito de urbano que vinha sendo implantado em outras cidades brasileiras, o desenho de cidade moderna mantinha “os traçados xadrez, avenidas largas e quadras bem definidas” (HASS, 2007, p. 62), para dar à cidade que estava sendo projetada uma ideia de progresso.

De acordo com o historiador Francimar Ilha da Silva Petrolí, é a partir do Estado Novo que o desejo de construção de uma cidade moderna emerge com mais intensidade em Chapecó. Verifica-se que o desejo de modernidade estava colocado em termos de projeto do colonizador, pois não se tinha a intenção em melhorar a vida da população, mas sim, o desejo de planejar a cidade para questões políticas e de modernidade urbana. Os acontecimentos políticos no início dos anos 1930 colaboram significativamente para a emergência de um desejo de tornar possível, ou melhor, de construir uma cidade naquele pequeno território que estava sendo povoado. (PETROLI, 2008, p. 90).

Assim, durante as décadas de 1930 a 1950 manteve-se o discurso sobre a implementação de um desenvolvimento modernista para a cidade, mas é também durante esse período que surgem novos agentes, e anseios, mas não deixando de lado a industrialização e o crescimento do município. Em âmbito nacional, na primeira metade da década de 1950, durante o governo de Getúlio Vargas, a crise política acabou afetando a economia brasileira. Já a partir de 1956, no governo de Juscelino Kubitschek, o país passou a exercer uma nova forma de desenvolvimento baseada na indústria e no mercado interno. Essa industrialização, porém, era

do tipo capitalista e usava de falsas ideologias, um suposto progresso que beneficiaria toda a população. (FERREIRA e DELGADO, 2003).

Neste momento, o município era conhecido pela exploração da erva-mate e da madeira, além de estar passando por grandes mudanças em sua estrutura demográfica, econômica, social e política. (HASS, 2007, p. 47). Com o desenvolvimento econômico em ascensões profissionais urbanas liberais começaram a disputar o poder local com as políticas coronelistas, essa chegada de novos profissionais proporcionou o desenvolvimento do comércio e da indústria, trazendo uma nova expansão capitalista na região no decorrer dos anos 40 e início dos anos 50.

A ruptura do domínio dos colonizadores e madeireiros ocorreu após as eleições de 1950, quando o PSD foi derrotado nas eleições municipais pela coligação opositora formada pelo PTB, UDN e PSP (HASS, 2007, p. 51). Com o declínio da hegemonia política municipal do coronelismo, as perseguições aos adversários políticos passaram a ser cada dia mais frequentes.

O resultado desses fatos foi o linchamento de quatro indivíduos pela população, crime que teve proporção até internacionalmente. A autora Mônica Haas (2007, p. 46) através de suas pesquisas, constatou que o crime caracteriza o clima que estava sendo vivido na época na qual a prática do terror e o mecanismo do mandonismo local resultaram apenas na condenação de umhomem há 24 anos, e os outros cinco envolvidos foram condenados.

É importante assinalar que a história de Chapecó, assim como do oeste catarinense, carrega as marcas da dominação e da violência, tanto armadas como simbólicas, próprias do cenário político da época. Depois desse episódio, a cidade ficou conhecida como terra sem lei, onde os colonos amedrontavam a população, isso causou o declínio da migração para Chapecó. Afim de retomar a migração, a elite local começou a investir nas indústrias frigoríficas, com vistas à continuidade do projeto de desenvolvimento, trazendo novas atividades econômicas, além da exploração da madeira, que estava dando sinal de declínio.

Pois, até esse momento, as bases da economia de Chapecó eram voltadas para a indústria madeireira. Já nas décadas de 1950 até meados da década de 1970, surgem às primeiras agroindústrias que tiveram papel fundamental na constituição do espaço urbano de Chapecó, elas introduzem novas formas de produção, somando-se às velas relações de produção agrícola, abrindo novos espaços para o surgimento e a expansão da industrialização. (GRETZLER, 2011, p. 75).

Portanto, após esta breve contextualização, é importante acrescentar que nos anos seguintes ocorreram mudanças significativas para a cidade, momento que ficou caracterizado como anos de ouro para Chapecó, com instalação de frigoríficos, grande número de pessoas vieram do campo e de outros municípios, para estabelecer suas famílias na cidade que estava

sendo industrializada. Com isso, a população do município aumentava significativamente, sobretudo na cidade.

Na década de 1980, surgem com maior intensidade as atividades ligadas ao ramo de metalurgia, para suprir a demanda dos frigoríficos locais como também regionais, por isso, as empresas são instaladas em áreas próximas às agroindústrias. Seguindo as discussões sobre o crescimento econômico de Chapecó na década de 1980, a pesquisadora Cristiane Gretzler acrescenta dois tópicos importante para entender as transformações ocorridas nos segmentos econômicos, são estas:

1) o crescimento econômico que elevou Chapecó, de um pequeno povoado na década de 1920, a uma cidade polo regional; e 2) o poder de atração de investimentos, que corroboram com a teoria de polo regional já exercido a partir da segunda metade do século XX e que podem auxiliar no entendimento da mesma enquanto uma cidade média. (GRETZLER, 2011, p. 94).

Com as transformações ocorridas, a urbanização da cidade também se tornou peça chave para o desenvolvimento econômico, foi criado então a Lei de Zoneamento, com objetivo de suprir as necessidades que vinham aumentando com o sucesso das agroindústrias. A lei de autoria da equipe técnica do próprio município tinha como características uma divisão do espaço urbano de acordo com a renda da população, ou seja, era preciso “manter o quadro urbano de separação da cidade por classes de renda, com a centralização das populações de mais alta renda nas áreas centrais e as de menor renda nas periferias”. (RECHE, 2008, p. 133). Este aspecto de diferenciação socioespacial na cidade continua durante a década de 1990, mantendo a mesma lógica de segregação da estruturação da cidade.

A partir destes momentos, a infraestrutura da cidade também foi aumentando, com novos bairros, aumento da malha viária, asfaltamento, iluminação e moradias. Durante a década de 1990, a cidade continuou a sofrer transformações no seu espaço territorial, principalmente ocasionadas pelo acelerado crescimento das ocupações urbanas. E essas diferenciações socioeconômicas continuam segregando a população menos privilegiada no espaço da cidade. De acordo com Reche (2008), o processo de segregação urbana, parte dos interesses do capital, para privilegiar determinadas áreas da cidade, bem como certos grupos privilegiados.

## 2.2 ORIGEM DO CARNAVAL: DO ENTRUDO AO CARNAVAL QUE CONHECEMOS HOJE

Veremos que a festa chamada carnaval passou por diferentes configurações e modelos, não sendo uma manifestação uniforme ao longo do tempo e do espaço. Neste momento, não vamos aprofundar as transformações desta festa, mas sim, trazer um breve panorama sobre a origem do carnaval e a introdução da festa no Brasil.

A palavra Carnaval tem origem no latim, *carnelevamen*, que significa “adeus à carne”, em uma alusão à terça-feira gorda, o último dia do calendário cristão em que logo se inicia a quaresma. (OLIVEIRA, 2012, p. 3). Oficialmente, as festividades carnavalescas acontecem 46 dias antes do domingo de Páscoa, podendo ser marcada no calendário entre os dias 4 de fevereiro e 9 de março. A data antecede ao período da Quaresma, instituída pela Igreja Católica no ano de 604.

Buscar as origens da festa carnavalesca seria adentrar numa longa história dos cerimoniais de origens egípcias, gregas, romanas, babilônicas em vários tipos de manifestações. Alguns historiadores chegam a afirmar que as origens do carnaval são encontradas antes mesmo de Cristo, outros textos declaram que ele teve sua origem no culto agrário praticado pelos povos da Antiguidade – “homens e mulheres mascarados, com corpos e caras pintadas com carvão, cobertos de peles ou de plumas, saíam em bandos, constituindo estranhos cortejos” (OLIVEIRA, 2012, p. 4).

Na Grécia e Roma Antiga há relatos que as pessoas saíam mascaradas e até mesmo utilizavam um carro alegórico parecido com um barco, puxado por cavalos enfeitados, transportando homens e mulheres cantando canções. O historiador José Luiz de Oliveira (2012, p. 4), descreve que o carro era chamado de *Carrus novalis*, onde carregavam um imenso barril que servia vinho ao povo.

Segundo estudos referentes ao assunto, o carnaval para os povos da Antiguidade foi adotado pelo mundo católico, com pequenas modificações, mas mantendo seus traços característicos tais como a dança e os disfarces. No mundo cristão medieval, o período das festas profanas iniciava-se, geralmente, no dia de Reis se estendendo até a quarta-feira de cinzas, dia que começavam os jejuns da quaresma. (OLIVEIRA, 2012, p. 5).

Podemos concluir que as origens do carnaval, isto é, onde e como surgiu, ainda são imprecisas e a única coisa que podemos afirmar é o fato que a essência da festa sempre se

manteve, tais como: a alegria, a dança e a música, mesmo que a festa passasse por inúmeras modificações ao longo dos anos. Peter Burke ao analisar o carnaval da Europa afirma que nenhum deles é idêntico ao outro, ocorre uma adaptação nas suas características dependendo de cada momento histórico e de cada sociedade, além disso, o autor considera o carnaval como um fenômeno polissêmico, significando coisas diferentes para diferentes pessoas, eambivalente significado para a mesma pessoa coisas diversas. (BURKE, 1995, p. 213-215).

Segundo a historiadora Patrícia Vargas Lopes de Araujo, o entrudo foi a primeira manifestação carnavalesca no Brasil, trazido pelos colonizadores portugueses. Caracteriza os dias de entrudo como um conjunto de festejos na qual amigos ou conhecidos mantinham o costume em brincar com aspersões de água, ovos e farinha, este conjunto de brincadeira limitava de forma sutil “o brincar com conhecidos e brincar na rua, onde o território era livre e todos podiam acabar se molhando”. (ARAUJO, 2016, p. 28). Para a autora, não é possível estabelecer com certeza uma data ou um momento em que o entrudo entrou no cenário brasileiro, porém, conforme ela cita vários autores apontam o início do século XVII como um momento em que o entrudo entra em cena nas comemorações festivas coloniais.

Neste primeiro momento, durante a colonização portuguesa, a documentação do período tratava os festejos usando a palavra “entrudo”, e o termo "carnaval" só começa a fazer parte do vocabulário a partir da segunda metade do século XIX. Importante destacar que na época em que os festejos ganharam as ruas do país, a imprensa aderiu ao movimento contra o entrudo e nas principais cidades brasileiras os jornais passaram a exercer uma pressão contra as brincadeiras realizadas durante o entrudo, além disso, procurou disseminar o discurso de adequação à modernidade e a comportamentos civilizados, inspirados na cultura europeia, especialmente as festas realizadas na França e Itália. Conforme destacado pelo autor Peter Burke (2000, p. 218), os brasileiros, em particular das classes médias e altas, citavam os carnavais da Europa na imprensa como modelos de carnaval civilizado, na tentativa de proibir o entrudo e substituí-lo por alguma coisa mais “europeia”.

Por isso, para entender as origens do carnaval no Brasil, faz-se mister admitir e abordar a influência estrangeira nas classes sociais brasileiras no início do século XIX. Enquanto as brincadeiras populares de origem africana eram reproduzidas nas senzalas, terreiros e roças, a elite se inspirava nas folias francesa e italiana. Conforme citado por Peter Burke em seu livro, *Variedades da História Cultural*, os modelos culturais estrangeiros foram introduzidos a cultura brasileira seguindo o modelo europeu:



Como outras instituições europeias, o carnaval, com todas as suas ambiguidades e ambivalência, foi transportado ou “traduzido” para o Novo Mundo [...]. Os paralelos são impressionantes. O lançamento de cascas de ovo ou bisnagas de cera cheias de água, muita parecido no Rio do século XIX, por exemplo, derivou da tradição do entrudo português, uma tradição com muitos paralelos na França, Espanha e Itália. (BURKE, 2000, p. 127).

Estas práticas no Rio de Janeiro do século XIX, por exemplo, fazem paralelos com os carnavais europeus, como no lançamento de cascas de ovo ou bisnagas de cera cheias de água, derivou as tradições do entrudo português. Outro elemento de tradição europeia é o uso das máscaras, muito comum nos bailes de fantasias na França e Itália, como também os carros alegóricos que já se viam em Florença e Nuremberg. (BURKE, 2000, p. 217).

Ainda na relação sobre a introdução das festividades europeias, Burke destaca que as elites brasileiras consideravam o carnaval europeu “civilizado”, diferente do discurso referido ao entrudo, como uma manifestação não civilizada. A partir da segunda metade do século XIX procurou-se construir uma nova imagem para a realização dos festejos carnavalescos, sustentados na modernização europeia, desvinculando as noções de atraso e de falta de progresso (ARAUJO, 2000, p. 25). Portanto, o entrudo desaparece do cenário nacional, e apenas uma parcela da população de baixa renda realizava as antigas festividades, principalmente pelo fato de se tratar de um festejo de baixo custo.

Assim, acontece um movimento de substituição do Entrudo pelo Carnaval, a grande influência cultural que a alta sociedade buscava estava sustentada pela tradição europeia. Começavam a surgir nas grandes cidades de Porto e Lisboa os desfiles de carruagens e os bailes de máscaras, o discurso da imprensa portuguesa, pautava na atribuição dos festejos do entrudo o caráter de práticas “bárbaras”. Com isso, aos poucos, o velho entrudo ia perdendo a sua força nas manifestações populares. Segundo Ana Luiza Coelho, a elite política e intelectual brasileira busca naquele momento:

a construção de uma nacionalidade brasileira sustentada e direcionada para a idéia de um Estado monárquico portador e impulsionador de um projeto civilizatório, de forma que grande parte do patriotismo vai se traduzindo em uma negação dos valores ligados aos portugueses, aos costumes, hábitos e práticas populares a eles associados. (COELHO, 2016, p. 33).

Com este discurso dos diversos setores da sociedade brasileira as festividades momescas deveriam ser reformuladas, para conferir a imagem de ordem e civilização, retirando todos os traços culturais associados ao passado colonial. O discurso de adotar novos padrões para festejar os três dias anteriores à Quaresma, visa um duplo objetivo, primeiro em inserir a sociedade brasileira na cultura europeia, e na civilização ocidental, introduzindo elementos da modernidade (ARAUJO, 2020, p. 26). Por isso, é importante acrescentar que o carnaval que

conhecemos hoje, foi introduzido no Brasil depois do discurso de modernização. Diferentemente do entrudo, o carnaval sinalizava novos foros de civilização e de modernização para o Brasil, neste sentido, elites brasileiras buscava reforçar a nova maneira que a população deveria comemorar o carnaval.

No entanto, os grupos populares, aqueles que brincavam no entrudo, não assumiram para si um papel passivo e de meros espectadores. As adaptações e inovações que foram construindo o Carnaval brasileiro contribuíram para a valorização do cenário momesco, os bailes de máscaras, por exemplo, foram uma alternativa burguesa em contrapor aos movimentos considerados impróprios para um modo civilizado, sobre esta questão o pesquisador Luiz Gustavo de Lacerda Santos (2014, p. 32) referencia Ferreira destacando que os eventos promovidos pela elite brasileira em 1840 configuraram-se como “eventos sofisticados, com regras de comportamento, como a proibição de fumar, a obrigatoriedade de se fazer silêncio durante as danças e a reserva do salão exclusivamente para quem tivesse mascarado” (*apud* FERREIRA, 2014, p. 110). Outro dilema que surgiu na realização da manifestação carnavalesca, foi a introdução de festividades nas ruas, que ocorreu nas três primeiras décadas do século XIX, onde grupos particulares de foliões “protagonizam uma diversão mais pacífica pela cidade, é verdade, mas que ainda representava um espírito rueiro a ser combatido” (SANTOS, 2014, p. 34), porém neste momento temos os primeiros momentos de uma festa popular que a população podia se aglomerar nas ruas para assistir a passagem dos cortejos, muitas vezes marcada pela presença burguesa, mas que, mantinha um carnaval mais democrático ao possibilitar o encontro entre diferentes classes sociais. Enfim, temos a presença dos blocos, mais precisamente, ao início dos Desfiles das Escolas de Samba, conforme Luiz de Lacerda Santos, os blocos eram formados em bairros, alguns mantinham um clima mais familiar, enquanto, em outros, eram marcados por extrema competitividade (2014, p. 50).

Após um breve apanhado das divergências sobre a origem do carnaval e como esta manifestação se propagou em nossa identidade brasileira, as próximas páginas destinam-se exclusivamente a compreender como o Carnaval, considerado um símbolo de identidade brasileira, vigorou durante os anos de 1982 a 1999, numa cidade até então em desenvolvimento do Oeste catarinense.

### 3. O CARNAVAL REPRESENTADO NO JORNAL *DIÁRIO DA MANHÃ*

Neste capítulo, busco discutir a memória coletiva sobre o antigo carnaval de Chapecó, através dos registros encontrados no jornal *Diário da Manhã*, mostrando as características dessa festa momesca entre as décadas de 1980 e 1990. O principal objetivo está em reconstruir, ainda que de forma fragmentada, a imagem de uma festividade momesca que foi se consolidando gradualmente, e posteriormente perdendo o seu espaço na cultura chapecoense.

A partir de então, utilizarei a metodologia de pesquisa de folkcomunicação, para avaliar as publicações sobre como era a organização dos desfiles das escolas de samba, os eventos públicos executados nas ruas e como os clubes privados participaram desses eventos e, posteriormente, compreender e identificar os processos de transformação que foram ocorrendo ao longo dos anos. A pesquisa nos conduziu a desvelar uma historicidade do Carnaval como uma festa popular marcada pelo registro de fontes jornalísticas, onde matérias veiculadas as grandiosas festas momescas realizadas nas ruas e nos clubes privados da cidade, nos permitiram realizar uma pesquisa qualitativa com diálogo entre a fonte documental e o embasamento teórico que dará suporte à interpretação dos eventos momescos na cultura popular chapecoense.

#### 3.1 JORNAL COMO FONTE DE PESQUISA HISTÓRICA

A imprensa possui um papel fundamental na construção e divulgação de um discurso, de uma realidade cultural e social. Segundo Rafael Saraiva Lapuente, cabe ressaltar que o historiador, ao utilizar o jornal como fonte de pesquisa histórica, precisa extrair da sua fonte os significados linguísticos, retirando os elementos capazes de representarem determinado momento histórico (2016, p. 19 *apud* SOSA, 2007, p. 16). Outrossim, de fundamental importância é procurar captar também quais são os subsídios de interesse do próprio jornal, fazer uma análise de seu discurso é imprescindível, pois o jornalismo, ao selecionar e transmitir a notícia procede a uma manipulação do conhecimento apreendido pelo público leitor.

Conforme apresenta Heloisa Cruz e Maria Peixoto em seu artigo *Na Oficina do Historiador: conversa sobre história e imprensa* metodologicamente falando a análise de um periódico da imprensa implica em “trazer para cada conjuntura e problemática que se investiga os desdobramentos teóricos e metodológicos, articulando a análise de qualquer publicação”

(CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 257. Portanto, ao escolher o jornal como nossa histórica, precisei realizar uma escolha e seleção que trabalhe com o meu campo teórico e metodológico, foi preciso compreender a historicidade por trás das peculiaridades do próprio meio jornalístico do periódico, desvendando as relações entre o jornal e sociedade, para enfim compreender o papel do jornal *Diário da Manhã* na cobertura dos eventos carnavalescos. (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 258).

O jornal *Diário da Manhã* foi uma semanária (edição semanal) fundado por Túlio Fontura, no dia 28 de novembro de 1935, na cidade de Passo Fundo (RS), sendo o primeiro jornal diário da cidade e de toda a região Norte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná (MORO, 2015, p. 23). O jornal em questão iniciou as suas operações em Chapecó no dia 7 de outubro de 1979, como o primeiro periódico de circulação diária da região Oeste de Santa Catarina, segundo o autor Alisson Moro, logo que o jornal chega à cidade, ele se torna a principal fonte de informação diária para o povo chapecoense. Em seus primeiros anos, o jornal era apresentado de forma característica, o povo encontrou nas bancas edições significativamente grandes, impresso no formato Standard, com cerca de 55 centímetros de altura e 35 de largura. (MORO, 2015, p. 24).

O jornal apresenta matérias diversificadas, com fontes, diferentes formatos de imagens e textos, esses fatores tornaram o jornal mais atraente ao leitor, além do seu formato grandes como, também, pelos títulos coloridos. A primeira edição que circulou na cidade “mescla matérias, publicidades e diversas notas de entidades congratulando o berço do Jornalismo diário no Oeste Catarinense”. (MORO, p. 24).

O diretor chefe da Rede em Chapecó, Dyógenes Martins Pinto, viu aqui uma possibilidade de empreender um negócio novo e ousado, que revolucionaria não apenas Chapecó, mas toda a região”. (MORO, 2015, p. 29). Foram várias as localidades que o jornal estabeleceu sua sede, além disso, cerca de oito gerentes e cinco editores comandaram a sucursal, como:

Darcy Schultz (1979 a 1982), João Roman Vieda (1982 a 1997), Ivan Carlos da Costa (1997 a 1998), Ernani Sander (1998 a 1999), Mauro Dal Prá (1999 a 2003), Valesca Athaides (março a julho de 24 2003), Herivelto dos Santos Cunha (2003 a 2005), Elizabeth Zanin (por volta de 2005 a 2007) e Fernando da Silva Tomé (2007 a 2008). Entre os editores de jornalismo que atuaram no jornal estão Jair Vasconcellos, Herivelto Cunha, Rubens Lunge, Rafaela Munaretto e Fabíola Gazoni Santos. (MORO, 2015, p. 23-24).

O *Diário da Manhã*, ao longo dos anos, sofreu diversas modificações estéticas e editoriais referente aos diversos jornalistas que trabalharam no periódico, o formato do jornal

foi se modificando, depois da década de 1980, o jornal passou a ser impresso num formato de tabloide, com 40 centímetros de altura e 29 de largura. Este formato manteve-se até o fechamento do veículo em Chapecó”. (MORO, 2015, p. 27). Ao analisar a nossa fonte primária, foi possível perceber que além das mudanças na impressão gráfica, as fontes, as cores e, principalmente, a disposição das matérias e das imagens eram frequentemente, quase sempre a cada ano, modificadas ao longo das edições.

No que diz respeito às notícias vinculadas ao carnaval, percebemos que ao longo dos anos, foram sendo criadas colunas destinadas, quase que exclusivamente, a publicar informações sobre as festividades momescas, colunas que normalmente mantinham-se notícias publicadas semanalmente apenas nos meses de janeiro e fevereiro. Podemos citar a criação das colunas “Visão Social (1982)”, “C.R.C: Sinal Verde (1985)”, “Coluna gente que é notícia (1990)”, “Coluna Life social (1992-1993)”, “Social em destaque (1994)”, “Coluna Informativo CRC (1996)”, “Coluna Kiko (1997)” e “Sociedade (1998)”. Essas colunas eram publicadas normalmente nas últimas páginas do jornal e tinham apenas uma pequena parte da página para descrever os acontecimentos que giravam em torno da realização do carnaval na cidade, ali estavam contidas notícias sobre o carnaval de rua, a sua programação, curiosidades e as normas estabelecidas para os dias de carnaval e, também, a divulgação dos eventos promovidos pelos clubes privados da cidade, com informações importante como valores dos ingressos, os dias e horários dos bailes, concursos e matinês.

No período aqui estudado, o diretor geral do jornal *Diário da Manhã* de Chapecó era João Roman Vieda (MORO, 2015, p. 39), ele assumiu o cargo em 1982, quando o então gerente e diretor chefe Darcy Schultz deixou o comando do jornal. Vieda permanece até o final de 1997, onde construiu uma trajetória de 23 anos na Rede, conforme estudos de Alisson Moro, a figura de Vieda “ficou marcado como um homem dedicado e comprometido que, além de gerenciar a sucursal, administrar a redação jornalística, o setor comercial, ainda editava uma coluna diária” (MORO, 2015, p. 39).

Com a saída de João Roman Vieda, o jornal *Diário da Manhã* passa por sucessivas mudanças no seu quadro de funcionários, o que ocasiona alguns anos de turbulência entre os anos de 1997 à 1999, porém sempre buscou manter a publicação diário do jornal. Contudo, o jornal trouxe a população chapecoense uma série de mudanças e novos caminhos e pensamentos que foram sendo difundidos, ao longo de todos os de seu funcionamento o jornal, conforme cita Alisson Moro, foi um importante meio de comunicação regional, tinha uma boa circulação diária, repercutia importantes eventos (MORO, 2015, p. 60).

A imagem passada pelo jornal a respeito do carnaval chapecoense é de uma grandiosa festividade, conforme expressada pelo periódico, a festa era considerada “O melhor carnaval do interior de Santa Catarina”, que atraía diversos foliões para pular carnaval nas ruas da cidade e blocos carnavalescos que marcavam presença nos clubes privados. Mas nem tudo eram flores, em diversas oportunidades as matérias realizavam duras críticas à falta de investimento para subsidiar os atrativos carnavalescos, o que interferia, principalmente, na realização do carnaval de rua.

Durante as semanas antes dos eventos carnavalescos e durante aqueles dias de Momo, a imprensa se deslocava para vários locais em busca de realizar as coberturas dos eventos e publicar as notícias aos leitores, eram noticiadas informações relacionadas aos bailes privados, concursos de fantasias e valores dos ingressos para entrada nos clubes, organização e horários dos desfiles de blocos e escolas de samba. Por isso, é possível constatar que através da divulgação do jornal, foi possível produzir de forma marcante um sentido e estruturação ao evento, pois mesmo que em alguns anos foram poucas as matérias destinadas às festividades, o jornal buscou estabelecer uma ligação direta com a festa.

Ao analisar as edições podemos constatar que o jornal disponibiliza espaços significativos com destinação a tratar o assunto como entrevistas, noticiar e promover as festividades. No mesmo sentido, a imprensa chapecoense proporcionou uma nova prática para as relações sociais e culturais, como por exemplo, para as manifestações carnavalescas, a partir da análise das edições publicadas pelo jornal apresentamos neste trabalho como o discurso midiático retratam os acontecimentos na formação da cultura popular em Chapecó. A maneira como o veículo de massa distribuiu o Carnaval servirá de base para determinar a compreensão acerca das festividades momescas, dito isso, vamos apresentar o amplo material que encontramos a respeito do carnaval.

## 3.2 REALIZAÇÃO DO CARNAVAL (1982-1999): ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO

Com as fontes que foram analisar é difícil estabelecer a origem do carnaval nas terras do “desbravador”. Mesmo não sendo possível determinar com precisão a origem da festa na cidade, a partir da análise no jornal *Diário da Manhã*, é possível inferir que a tradição carnavalesca perpetuou ao longo dos anos na cidade, na qual buscava seguir o modo carnavalesco percorrido nos centros políticos e culturais do país.

Dessa forma, tem-se por objetivo discorrer neste tópico os elementos que fizeram parte do Carnaval chapecoense, ressaltando os desfiles das escolas de samba, os bailes e concursos de fantasias nos clubes privados, os bailes públicos, em uma tentativa de evidenciar a prática carnavalesca na cidade. Sendo assim, busca-se mostrar uma ordem cronológica das edições do jornal, para análise das fontes utilizo uma classificação das manifestações carnavalescas, que estão elencadas entre: Carnaval de rua, Desfiles das Escolas de Samba e Carnaval nos clubes privados. Ao longo do capítulo percebe-se que há permanências de uma fase para outra, assim como mutações, por isso é preciso entender que o contexto muda e as práticas sociais também acompanham essas mudanças.

A distinção entre o carnaval popular e o privado está justamente no modelo em que ele se organizou, os clubes elaboravam a festa a partir de modelos europeus, como por exemplo o baile de fantasias, com mobilização de práticas consideradas cultas e de ordem social. Já o carnaval popular passou a ser promovido por grupos que se associavam às formas populares carnavalescas, como sair às ruas e brincar, esses elementos compunham o que pode ser chamado de uma parte pública da festa.

### 3.2.1 Breve cronologia dos carnavais, conforme narradas pelo jornal

Na década de 80, podemos apenas apontar os poucos registros encontrados sobre o tema, principalmente, por falta das edições do jornal para análise. No ano de 1982 os ensaios iniciaram-se em janeiro, segundo o jornal como aconteceu nos anos anteriores, a prefeitura destinou uma verba de 150 mil cruzeiros para as três escolas da cidade, os desfiles ficaram organizados para acontecer na Avenida Marechal Bormann. O jornal matutino já entra em clima de carnaval, onde publicou entrevistas com os três líderes das escolas, começando pela bi campeão de carnaval a Anjinhos do Paia Funda, o presidente João Carlos Fortes menciona que

este ano a escola pretende sair com 150 elementos, tendo sido a bateria ampliada de 30 elementos do ano passado para 60 participantes no ano de 1982<sup>2</sup>. Segundo ele, a verba destinada pela prefeitura não deverá subsidiar todos os gastos da escola, mas o principal objetivo do ano é buscar o tricampeonato, por isso todos os membros da escola estão empenhados em organizar um pré carnaval com intuito de arrecadar fundos para custear os preparativos.

Na mesma matéria é divulgado que a escola Anjinhos do Paia Funda este ano sairá às ruas com 5 alas distintas e 2 carros alegóricos, a letra da música oficial ficará por conta de Luiz Borges, o Blumenau, como forma de integrar a população no dia do desfile a escola irá distribuir panfletos pela cidade para que o povo aprenda o samba e cante junto durante o desfile<sup>3</sup>. Fortes através de sua entrevista busca transmitir a sociedade chapecoense o sentido da realização da festa, fazendo com que a população apoie as escolas para trazer um “espetáculo à altura na avenida”<sup>4</sup>.

No dia seguinte, continuando a sequência das entrevistas, o presidente da Escola Unidos do Morro, Gilmar de Carli, concedeu informações ao jornal sobre a organização para as festividades momescas. O presidente conta que pretende levar à avenida cerca de 180 pessoas, com 40 membros da bateria e 2 carros alegóricos, sobre o tema do carnaval deste ano o presidente destaca que o intuito é realizar uma festa para comemorar a campanha do prefeito municipal ao cargo de governador, com isso o tema escolhido foi “Nosso futuro governador”.<sup>5</sup>

Chegando ao fim das entrevistas o relações públicas Mario Francisco Greffe, representando a Escola N’Horinha, a mais antiga da cidade, confirma que a escola está trabalhando dia e noite para apresentar ao público um grande espetáculo que contará com cerca de 170 componentes, sendo destes, 45 integrantes da bateria. O tema do samba enredo é a “Exaltação de Carnaval”, a letra está sendo composta por Sérgio Fonini, também presidente da escola”. Mais uma vez a falta de recursos entra em pauta na entrevista, Mario destaca que o dinheiro destinado da prefeitura não cobrirá todos os gastos, por isso a escola junto com seus membros promoverá uma noite de Bingo, além de estar se apresentando em São Carlos, como

---

<sup>2</sup> “Escola anjinhos do paia funda começa ensaios carnavalescos nesta semana”, **Diário da Manhã**. Chapecó, p.6 07 de jan. de 1982.

<sup>3</sup> Idem, p. 6.

<sup>4</sup> Idem, p.6.

<sup>5</sup> “Unidos do morro já começou ensaios para o carnaval”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p.1, 08 de jan. de 1982.



tradicionalmente ocorre todos os anos a fim de tomar parte no desfile de rua e do baile no Salão Paroquial.<sup>6</sup>

Na matéria “Escolas continuam ensaios carnavalescos”<sup>7</sup>, percebe-se o entusiasmo em realizar uma festa melhor que no ano anterior, conforme descrito no jornal “os treinamentos das batucadas vêm se desenvolvendo em ritmo intenso e apresentam um desenvolvimento maior que no ano passado, nessa época. Isso aliado a movimentação popular pela participação na festa de Momo, leva a crer que teremos em Chapecó este ano um carnaval cheio de surpresas”.

A Comissão organizadora do carnaval ficou a cargo de Marcos Bedin, o mesmo destacou que para este ano o Carnaval deverá superar as expectativas da população, pois o empenho está em realizar uma grandiosa decoração nas ruas, que ficará sob o comando de Agostinho Duarte, para ano a grande surpresa será a construção de um palanque em forma de castelo, onde jurados e membros importantes da sociedade ficaram durante os desfiles.

No dia 21 de janeiro, a comissão organizadora do carnaval reuniu-se com os dirigentes das escolas de samba de Chapecó, com o intuito de definir a programação carnavalesca, a fixação dos critérios para premiação das escolas e a escolha definitiva do local para realização dos bailes públicos.

Serão realizados quatro bailes públicos carnavalescos no ginásio Milton Sander, nos dias 20,21,22 e 23 de fevereiro, visando angariar recursos para as escolas que desfilarão na avenida. Os ingressos ficaram definidos nos valores de 300 para cavalheiros e 100 cruzeiros para senhoras. As mesas numeradas, com quatro lugares, serão vendidas ao preço de 1500 cruzeiros.<sup>8</sup>

Ainda sobre as expectativas para o carnaval, o jornal traz na matéria intitulada “Carnaval de Chapecó vai superar expectativas”<sup>9</sup>, acredita-se que cerca de 20 mil pessoas saíram às ruas para assistirem aos desfiles das Escolas de Samba. Na mesma matéria é apresentado para os leitores do periódico a programação oficial para as comemorações momescas, o pontapé para o carnaval de Chapecó começa no dia 13 de fevereiro com o baile público no Ginásio de Esportes

---

<sup>6</sup> “N’horinha já ensaia e prepara bingo para custear despesas como o carnaval”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p.1, 14 de jan. de 1982.

<sup>7</sup> “Escolas continuam ensaios carnavalescos”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 8, 16 - 17 de jan. de 1982.

<sup>8</sup> “Comissão organizadora tem reunião marcada para hoje”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 1, 27 de jan. de 1982.

<sup>9</sup> “Carnaval de Chapecó vai superar expectativa”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 1, 28 de jan. de 1982.

Milton Sander, a festa iniciará às 23 horas e desde às 21 horas será acionado um esquema de transporte coletivo para a população dos bairros participar. Os desfiles de rua iniciam no dia 20 de fevereiro com as 3 escolas da cidade (Anjinhos do Paia Funda, Unidos do Morro e N'Horinha) e em seguida a população se divertirá com baile público, no dia 21 a programação será a mesma com desfiles das escolas e baile público, na última noite de festa haverá apenas desfile das escolas de samba e a divulgação dos resultados do concurso que premiará a melhor escola e os melhores assistas mirins e adultos, masculinos e femininos, porta-bandeira e outros figurantes.

Neste ano o jornal disponibilizou espaços significativos para retratar o assunto, na matéria publica no dia 29 de janeiro, “ O que você acha do Carnaval de Chapecó?”<sup>10</sup>, em que algumas pessoas foram entrevistadas podem demonstrar o que pensam a respeito da realização do Carnaval, buscando sugestões da população para melhor os dias de Carnaval. A vendedora Lauri Bernardi, acha que o Carnaval de Chapecó é bem organizado, mas questiona se as escolas não deveriam abrir espaços para mais pessoas participarem, além disso para ela a situação financeira em que o país se encontra pode enfraquecer os recursos destinados ao carnaval. O leitor Lauri, também faz menção a crise financeira do país, e por consequente pode enfraquecer a participação popular no Carnaval da cidade. O jogador de futebol Loreno de Mello acrescenta que o carnaval de Chapecó está crescendo a cada ano, segundo ele para manter esse ritmo a população e os poderes públicos devem colaborar mais para a realização das festas, ele acrescenta que “sem dinheiro o povo não vai e até as escolas sofrem. As fantasias e alegorias não tem o mesmo brilho de anos anteriores, quando o dinheiro não estava tão difícil de se conseguir”. A professora de datilografia<sup>11</sup>, Marli Boni, expressa que o carnaval de Chapecó, principalmente o de rua, deveria ter a inclusão de mais participantes nas escolas e mais carros alegóricos, por ser considerada uma cidade de grande porte, para ela “a cidade deveria ter uma festa bem maior”, também destaca que deveria ocorrer maior mobilização por parte do comércio, poder público e associações. Eliane Costella, estudante, acredita que o carnaval precisa de maiores organizações e colaboração da comunidade, e que os dias de festejos deveriam ser divertidos e sem exageros. Para a outra estudante, Eunice Moretto, a cidade precisava investir em mais bailes ao ar livre, para que a diversão não seja somente na Avenida, sugere que a comunidade se una mais para festejar o reinado de Momo, eis que tem notado a

---

<sup>10</sup>“O que você acha do Carnaval? Entrevista com Eliane Costella, Marli Boni, Lauri Bernardi, Eunice Moretto, Loreno de Mello, Nestor Ranzan”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 6, 29 de jan. de 1982.

<sup>11</sup> Técnica desenvolvida ao usar o teclado de uma máquina de escrever.

formação de “bloquinhos” com o isolamento de muita gente, principalmente nos clubes, a seu ver a crise não vai atrapalhar o carnaval, pois acredita que “o pobre guarda o dinheirinho o ano todo para pular carnaval”.

Como acontece nos grandes centros urbanos do país, a polícia militar também se faz presente nos dias de carnaval, para este ano o Batalhão de Polícia Militar de Chapecó anuncia a “operação alegria”, o esquema policial para o carnaval de rua terá início às 18h30min do sábado, prosseguindo até terça-feira, as ruas Marechal Bormann, entre Nereu Ramos e Porto Alegre, e a Nereu Ramos, entre a Marechal Bormann e a Barão do Rio Branco, serão totalmente isoladas para garantir a segurança dos foliões.

A partir do dia 18 de fevereiro o jornal destina periodicamente uma coluna especialmente com informações sobre o carnaval. Notícias vinculadas ao carnaval popular com o baile público no ginásio Milton Sander, informações sobre as escolas de samba, como anda os preparativos para o grande dia do desfile, além de informar aos leitores a organização clubes privados da cidade.

Além disso, é pertinente destacar a matéria intitulada “Cidade vive clima de carnaval total”<sup>12</sup>, onde mostra como a cidade se prepara entusiasmada para celebrar os festejos de momo, os desfiles deste ano serão realizados na “passarela” da Marechal Bormann. Conforme imagem retirada da mesma matéria podemos observar os preparativos para o grande dia dos desfiles.

Em outra matéria destinada ao carnaval, os clubes privados ganham menções no jornal. No Clube Recreativo Chapecoense, o tema da festa carnavalesca será “Tropical”, conforme a matéria a decoração foi elaborada com muito vermelho, verde e amarelo, tendo como gastos total o valor de 150 mil cruzeiro, tudo isso com objetivo de tornar o carnaval no CRC o mais próximo possível de um carnaval tropical, tipicamente brasileiro. Um ponto importante desta matéria, conforme ocorria a entrevista com Antonio Carlos Grando<sup>13</sup>, o “Totonho”, responsável pela decoração, o mesmo acrescenta que espera um bom movimento no Chapecoense neste carnaval, mas admite que a festa, pelo menos no interior, está se elitizando. Destacando que a situação financeira vivida naquela época seria um dos grandes empecilhos para tornar o carnaval no clube um grande sucesso, pelo fato de os ingressos serem mais caros, e a população em geral não ter a oportunidade de participar. Já no clube Industrial, a matéria provém de

---

<sup>12</sup>“Cidade vive clima de carnaval total”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 1, 20-21 de jan. de 1982.

<sup>13</sup>“Carnaval”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p.8, 20-21 de jan. de 1982.

apenas um parágrafo, destacando a decoração com o tema “Chorão das Cores do Arco Íris”, além de trazer informações necessárias para os leitores sobre os dias e horários dos bailes privados.

A última matéria encontrada que faz referência ao carnaval destaca a conquista da escola Anjinhos do Paia Funda, que se tornou tricampeã do carnaval chapecoense. Ao longo da matéria é enfatizado a alegria do povo chapecoense em assistir aos desfiles, que carnaval de rua deste ano foi um dos mais animados dos últimos anos. Os bailes públicos também ganharam destaque na página, onde reuniu em três noites grande número de foliões. Por fim, o jornal faz uma conclusão sobre o carnaval deste ano, onde segundo o periódico foi sucesso tanto nos desfiles de rua como nos clubes sociais. Apesar das dificuldades financeiras generalizadas, os folguedos de Momo não decaíram e, ao contrário, aumentaram sensivelmente em relação ao ano passado.

No ano de 1985, a primeira matéria destinada ao carnaval refere-se às normativas estabelecidas para o ano sobre as transmissões que envolve as festividades carnavalesca, fica estabelecido a cargo do Serviço de Censura de Diversões Públicas a vigilância sobre qual programação das emissoras de rádio e televisão aprovar com no mínimo quarenta e oito horas de antecedência para noticiar, é alertado que qualquer evento musical ou artístico, fossem particular ou de órgãos públicos deveriam seguir a legislação vigente, que:

- 1) Todas as programações relativas aos festejos carnavalescos, alegorias, letras musicais, devem ser liberadas pelo serviço de censura com antecedência de quarenta e oito horas, salvo os sambas enredo das escolas de samba e blocos que deverão ser apresentados com uma semana de antecedência.
- 2) Todo pedido de liberação deve ser acompanhado de requerimento identificado os responsáveis pelo evento, além do comprovante do recolhimento, dos direitos autorais, endereçados para a Rua Tijucas, 60, Estreito, Florianópolis/SC. Telefone para contato: (0482-44-0977), (EBN).<sup>14</sup>

Neste ano podemos observar a iniciativa do jornal em promover uma coluna destinada apenas para notícias referentes ao carnaval e, principalmente, notícias vinculadas ao Clube Recreativo Chapecoense, a coluna ficou intitulada como “C.R.C Sinal Verde”<sup>15</sup>, escrito e administrado por Carlos A. Sotili. Na mesma matéria temos a informação que as eleições deste ano serão indiretas, mostrando para o povo chapecoense mais um motivo para aproveitar a festa momesca. O tema do carnaval no clube privado CRC será “A Grande Jogada”, onde serão gastos cerca de Cr\$ 3.500,00 para decoração, premiação, músicas. Neste ano, não será cobrado

<sup>14</sup>“Polícia Federal alerta emissoras e promotores de eventos musicais”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 4, 18 de jan. de 1985.

<sup>15</sup>“C.R.C Sinal Verde”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 13, 19-20 de jan. de 1985.

a taxa de inscrição para os blocos que desejarem participar do carnaval no clube. Os valores dos ingressos para o carnaval no CRC foram publicados em sua coluna de notícias, com preços consideravelmente elevados, os homens não sócios pagaram Cr\$ 25.000 para uma noite e mulheres Cr\$ 15.000 por noite.

No dia 24 de janeiro, identificamos que as únicas escolas que participarão do carnaval de rua é Anjinhos do Paia Funda e N'horinha. A Anjinhos realiza seus ensaios na rua Marechal Deodoro, para este ano o tema do samba enredo será o resgate da História do Contestado, na mesma matéria temos a letra do samba na íntegra para os leitores.

O jornal faz menção a falta de um espaço que comporte os ensaios das escolas de samba “é triste vê-los nas ruas, interrompendo o tráfego para poderem mostrar alguma coisa para o público neste Carnaval. Quem quer ver coisa bonita, tem que colaborar com esta gente, precisamos urgentemente, dar um lugar para que eles possam ensaiar desinibidamente e com tranquilidade”<sup>16</sup>

As escolas de samba mantêm o ritmo com ensaios e realizando os acabamentos finais para as fantasias. Ambas as escolas já estão divulgando seu samba enredo, a escola N'horinha tem como tema "Festa de Rei num País das Maravilhas", onde faz alusão, aos dez anos de fundação da Escola, todas as noites a escola ensaia na Avenida Getúlio Dorneles Vargas.

No sábado, é oficialmente dado início as festividades carnavalescas com o Grito do Carnaval, que será realizado nas dependências do Clube Recreativo Chapecoense, onde será escolhida a rainha da festa momesca deste ano. Os desfiles das escolas de samba ocorrerão na Avenida Fernando Machado, neste ano serão realizados dois desfiles, o primeiro desfile acontecerá na noite do próximo dia 16, enquanto que o outro está previsto para o último dia de carnaval, 19. Apesar de só duas Escolas de Samba concorrerem, será dado como prêmio, ao primeiro lugar, 300 mil cruzeiros, enquanto que a segunda classificada receberá Cr\$ 200 mil”.

17.

Uma das grandes novidades que ganhou ênfase no *Diário da Manhã*, está por conta da atração para o desfile de rua, a escola Anjinhos do Paia Funda irá desfilhar com um carro alegórico, que contará com violão, guitarra, cavaquinho e pandeiro. No dia 09 de janeiro, uma das notícias dá destaque para o que consideram ser este ano um dos melhores carnavais em terras chapecoenses, seguindo a matéria destacamos uma das frases que complementa “Carnaval é a integração do povo brasileiro como acontece no futebol e vejo com bons olhos,

---

<sup>16</sup>“C.R.C Sinal Verde”. *Diário da Manhã*, Chapecó, p. 6, 02-03 de fev. de 1985.

<sup>17</sup>Idem, p. 6.

a presença destes blocos que a cada ano, dão mais brilho ao Carnaval do Clube Recreativo Chapecoense”.<sup>18</sup>

Novamente, como no ano anterior, a escola Anjinhos do Paia Funda é campeã do desfile de rua, que tinha como samba enredo “Resgatando o Contestado”. Na descrição do jornal a escola teve muita animação e fez o povo chapecoense vibrar com a folia, as principais alas apresentadas pela Paia Funda foram a dos jagunços, lembrando a Guerra do Contestado, e a das baianas, que já havia feito sucesso em carnavais passados. Quanto às fantasias foram bastante destacadas, pelo brilho e luxo.<sup>19</sup>

Além disso, o carnaval foi marcado com muita folia, em Chapecó, principalmente nas dependências dos Clubes Recreativos Chapecoense e Industrial. Também, durante as quatro noites momescas, foram realizados bailes municipais no Ginásio Verdão.

Na coluna C.R.C Sinal Verde, o escritor Carlos Sotili, atribuiu algumas considerações sobre a realização do carnaval em Chapecó, segundo o escritor, o carnaval foi um sucesso total, principalmente, pela grande quantidade de público presente no clube Recreativo Chapecoense, onde tudo ocorreu como o previsto. Completando que os blocos foram os grandes destaques neste carnaval, parabenizando a juventude chapecoense que entusiasmo e alegria nas noites carnavalescas.

Por fim, agora é cinzas, “voltamos ao trabalho, uns retornam aos bancos escolares, outros retornam para suas casas e a vida continua, tudo começa a ser preparado para o próximo ano, quando se espera que o Carnaval seja esta festa que nos vimos em Chapecó, com muita ordem, sem máscaras no coração e a alma limpa para voltarmos após quatro dias de muita folia carnavalesca”.<sup>20</sup>

Mesmo com as poucas fontes que tivemos acesso na década de 80, pode-se perceber que o Carnaval era uma festa espontânea sem uma organização pré definida, a partir de 1990 podemos apreciar o surgimento de uma Comissão Organizadora do Carnaval, que ao longo dos anos ficou responsável por realizar as festas momescas, mesmo que a cada ano um departamento da prefeitura era o encarregado de promover e estabelecer os membros da comissão, o carnaval em Chapecó passou a ter um certo “regimento” que prosseguiu durante o período aqui analisado.

Entramos na década de 1990, destacando a primeira vez em que o jornal caracteriza o carnaval na cidade como uma festa popular, surge pela primeira vez menções às três novas

---

<sup>18</sup>“C.R.C Sinal Verde”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 6, 09-10 de fev. de 1985.

<sup>19</sup> “Anjinhos do pai funda venceu o carnaval de rua”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 9, 19 de jan. de 1985.

<sup>20</sup> Idem, p. 9.

escolas de samba: “Mocidade Independente”, “Unidos do Santa Maria” e “Imperadores do Samba”. Para este ano cada escola deverá apresentar 100 figurantes, dois carros alegóricos e uma fantasia destaque, para garantir o recurso destinado da prefeitura de Cz\$ 250.000.

Na notícia publicada em 13 de janeiro de 1990<sup>21</sup>, evidencia o primeiro carnaval da nova década que promete uma nova era para a história burlesca de Chapecó. A organização e preparativos do Carnaval ficou ao comando da Secretaria da Indústria e do Comércio, chefiado por Carmem Maria Eibel, uma das demandas da comissão, foi solicitar que as emissoras de televisão passem a divulgar as promoções carnavalescas, com intuito de atrair o maior número de foliões e público. Na mesma matéria é divulgado a programação completa para os dias de carnaval, no dia 10 de fevereiro é dada a largada para as festividades com a escolha da Rainha do Carnaval no ginásio da AABB, depois, no dia 23 de fevereiro, ocorre no mesmo ginásio o “Carnaval Azul e Branco”, no dia 24, sábado, haverá desfile de rua na Avenida Getúlio Vargas, no trecho da Marechal Deodoro à Quintinho Bocaiuva, às 21 horas, no mesmo dia, depois dos desfiles a população irá se divertir no baile público na AABB. No dia 25, domingo, haverá matinê às 16 horas na AABB, aberto ao grande público. Nos dias 25 à 26 haverá programação normal de bailes, mas somente no dia 27 será reeditado o desfile das escolas de samba na avenida, estima-se que cerca de 20 mil pessoas irão pular carnaval em Chapecó.

A novidade para o novo ano é o local da realização do carnaval de rua, que será realizado no trecho da Avenida Nereu Ramos, na rua Minas Gerais, nesse local a prefeitura instalará as condições necessárias para transformar a avenida num sambódromo, como descrito no jornal, o local foi escolhido em razão da proximidade com a malha viária central, constituir-se de via asfaltada e com espaço físico para construção de palanque oficial, arquibancada e outros recursos, além de permitir a colocação de um sistema especial de iluminação e decoração característica das festas momescas. Além disso, a intenção do prefeito Milton Sander é fixar permanente os eventos de diversão como shows, gincanas e festividades carnavalescos nesta área da cidade, com intuito de direcionar os investimentos na construção de uma espaço de lazer para o público<sup>22</sup>.

Será direcionado para as escolas além dos Cz\$ 250.000,00 a prefeitura liberou mais Cz\$ 160.000,00 às Escolas de Samba. Assim, a administração pública busca através dos incentivos financeiros “reestruturar as Escolas para o ressurgimento da festa carnavalesca em Chapecó, praticamente abolida nos últimos anos. Em entrevista ao jornal Edir Damo, Secretário da

---

<sup>21</sup>“Ampla campanha de apoio ao carnaval”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 12, 17 de jan. 1990.

<sup>22</sup>“Carnaval terá novo espaço”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 2, 26 de jan. de 1990.

Indústria, Comércio e Turismo, acrescenta: “Vamos oferecer uma grande diversão pública à comunidade, oportunizando aquelas que não tem acesso aos salões dos clubes locais as condições de integrar-se aos folguedos carnavalescos”<sup>23</sup>. A nova iluminação contará com dezesseis postes sustentarão cordões de aço com 2.000 lâmpadas brancas e 50 painéis de 50 x 3,0m, de material plástico colorido, compondo um mosaico de profusão cromática com mais 4.000 peças de material refletivo, o espaço físico permite a construção de palanque oficial, arquibancada e outros recursos, além de permitir a colocação oficial de um palco para autoridades e convidados, e dos jurados ficará instalado no cruzamento da rua Benjamin Constant com a Rui Barbosa, exatamente no meio do trajeto que as Escolas percorrerão durante o desfile oficial. Neste ano não serão instaladas arquibancadas, mas existem amplos espaços para os espectadores se aglomerarem ao longo da pista e assistirem confortavelmente o desfile.<sup>24</sup>

Os bailes de carnaval foram realizados no Clube Recreativo Chapecoense, foram um sucesso segundo o presidente Carlos Sotili, no primeiro baile com Concurso de Fantasia cerca de 1.200 foliões compareceram ao clube da cidade.

No Clube Grêmio Esportivo Industrial, os bailes também foram sucesso total, superando as expectativas de organizadores, que este ano realizaram as festividades no ginásio da AABB. Além disso, como uma forma de tornar o carnaval diversificado, o clube preparou para o dia 28 de fevereiro uma carreata, que contará com o Rei Momo e a Rainha do Carnaval.

Ao analisar o jornal deste ano foi possível perceber o entusiasmo para com a festa, onde tanto a população, a empresa e o poder público expressaram a vontade de realizar o melhor carnaval do oeste catarinense, pois conforme a notícia pública no dia 22 de fevereiro<sup>25</sup>, espera-se que Chapecó tenha um carnaval a sua altura, depois de passar quase cinco anos sem promover a festa momesca.

É com a manchete “Chapecó dá adeus aos problemas”<sup>26</sup> que oficialmente inicia-se o Carnaval em Chapecó, nesta matéria o jornal enfatiza que todos os problemas envolvendo economia, inflação deve ser deixados de lado, para que os dias de carnaval sejam os mais divertidos, alegres e contagiantes para a população. Diferente da década de 80, conforme o próprio jornal destaca, os desfiles para este ano deverão significar uma injeção de ânimo para

---

<sup>23</sup> Idem, p. 2.

<sup>24</sup>“Carnaval de Chapecó o melhor do Oeste”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 12, 22 de fev. de 1990.

<sup>25</sup> Idem, p. 12.

<sup>26</sup>“Chapecó dá adeus aos problemas”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 28, 24-25 de fev. de 1990.



muitos foliões que já pertenceram às escolas que se perderam no tempo. Depois de alguns anos, desfilando sozinha na Avenida, a Escola de N'Horinha passou a ter companhia em 1980, com o surgimento da Unidos do Morro, em 1981 a Anjinhos do Paia Funda que, na primeira rodada levou o título. Para os foliões, todo esse passado será jogado neste ano na “Rua do Carnaval” que além de reviver a história pretende fazer voltar com o Melhor Carnaval do Oeste.<sup>27</sup>

Sobre o primeiro dia de desfile realizado pelas escolas, o jornal realizou uma pesquisa com a população que acrescentaram que o carnaval em Chapecó teve uma bonita apresentação. A Escola de Samba N'Horinha abriu o desfile, destacaram-se: as fantasias e o tema da alegoria homenageando os pioneiros e os imigrantes que colonizaram a região e contribuíram para o seu progresso, os minis passistas e a organização geral. A Imperadores do Samba melhorou sua apresentação em relação ao atraso daquela noite, notando-se um bom desempenho da bateria e dos passistas. As duas últimas escolas Unidos do Santa Maria e Mocidade Independente buscaram pontuação tendo alguns pontos altos em suas apresentações, mas dificilmente obterão pontos suficientes para conquistar o título máximo segundo breve pesquisa feita pela reportagem junto aos espectadores.<sup>28</sup>

A população só ficará sabendo do resultado na sexta-feira quando a urna será aberta com a presença da imprensa e representantes das escolas, os jurados avaliaram os seguintes critérios: bateria, mestre sala e porta bandeira, enredo, alegorias, samba, conjunto, comissão de frente, passistas e ala de baianas<sup>29</sup>. Para cada item havia dois ou três jurados, de maneira a oferecer maior alternativa de acerto e justiça no julgamento setorizado do desempenho de cada escola.

Sobre a mudança de local para os desfiles, o jornal realizou breves entrevistas com a população, a fim de entender quais as considerações sobre este novo espaço, segundo alguns entrevistados o local não favoreceu a plateia, porque não tinha um espaço adequado para assistir as apresentações, e muitas pessoas acabaram se espremendo no meio do barro. Muitas pessoas manifestaram opinião de que embora se entenda as dificuldades da coordenação, a questão do local deve ser melhor pensada no próximo ano, até para compensar o esforço das escolas, motivar o público e despertar interesse de pessoas de outros lugares que eventualmente passem por Chapecó na época do carnaval ou que para cá venham participar.<sup>30</sup>

---

<sup>27</sup> Idem, p. 28.

<sup>28</sup> “O Carnaval foi bom, mas pode ser melhorado”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 12, 01 de março de 1990.

<sup>29</sup> “Resultado carnaval sai hoje”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p.16, 02 de março de 1990,

<sup>30</sup> Idem, p.12.

Ao final da tarde de sexta-feira os resultados foram apresentados à toda população, a Escola N'horina foi a campeã com 230 pontos, Imperadores do Samba ficaram em segundo lugar com 259,5 pontos, em seguida, Mocidade Independente com 252,5 pontos e por fim a Unidos do Santa Maria com pontuação de 237<sup>31</sup>. Por fim, nas últimas matérias do ano que menciona o carnaval salienta a participação direta do poder público chapecoense, que segundo o jornal “o sucesso do carnaval, decorreu graças ao apoio da prefeitura, as escolas de samba e os clubes privados”, na mesma matéria o Secretário Edir Damo quer que as escolas adquiram personalidade jurídica própria, estabeleçam-se organizacionalmente, tenham sede própria e realizem, durante todo o ano, eventos e atividades destinadas à obtenção de recursos para o auto crescimento delas. Esse reforço redundaria no crescimento do carnaval público de Chapecó. A orientação do prefeito Milton Sander e do vice-prefeito Dilso Cecchin para apoio e promoção do Carnaval estava embasada no desejo de oferecer lazer sadio ao grande público que não tem acesso aos elitizados bailes de salão<sup>32</sup>.

O ano de 1992 começa com especulações acerca da verba destinada para realização do carnaval de rua, segundo as escolas de samba o valor de Cr\$ 5 milhões destinados, são insuficientes para que o carnaval de rua aconteça em Chapecó. Segundo a primeira matéria vinculada ao carnaval, os presidentes das escolas de samba estão pedindo uma verba de Cr\$ 15 milhões para fazer o carnaval de rua, diante do que o prefeito Sander se posicionou não há condições de liberar esses valores, uma vez que, no seu modo de entender, com Cr\$ 5 milhões dá para fazer um excelente carnaval<sup>33</sup>.

Em reunião, ambas as escolas decidiram não participar do carnaval, portanto, Chapecó ficará sem carnaval de rua, mais uma vez, segundo presidentes das escolas com a verba destinada da prefeitura não tem como realizar os desfiles na avenida. Para o prefeito Milton Sander o valor destinado não é pouco, em suas próprias palavras se as escolas acharem que não dá para fazer o carnaval, o dinheiro será aplicado na saúde, nas escolas e assim por diante, que é numa enquete, seguramente o desejo da população.<sup>34</sup>

Por outro lado, o Clube Recreativo Chapecoense já está em ritmo de carnaval, organizado a decoração, preparando os ingressos e troféus para premiação dos blocos. Segundo o jornal, mesmo que ano passado o carnaval manteve o seu sucesso, com um número elevado de público, financeiramente o clube não conseguiu angariar um bom lucro. A Festa de carnaval

---

<sup>31</sup>“N'horinha volta a ser campeã”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 28, 03-04 de março de 1990.

<sup>32</sup> Idem, p.16

<sup>33</sup>“Carnaval terá cinco milhões”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 1, 08 de jan. de 1992.

<sup>34</sup>“Carnaval volta a ser debatido”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p.10, 15 de jan de 1992.

do CRC, que terá como tema: Carnaval em Lua Cheia de Amor, inicia na sexta-feira, dia 28, com o tradicional concurso de fantasias. A entrada é gratuita a quem quiser participar. O primeiro baile aconteceu no sábado, dia 29, sob a animação da Banda Terceiro Ato, com a participação da dupla Joni e Joel<sup>35</sup>. Os ingressos terão valores de 8 mil por noite para não sócios ou 25 mil para as quatro noites. E os sócios não pagam ingressos, desde que estejam em dia com a mensalidade de fevereiro. Já as mesas serão vendidas nos valores de 20 mil por noite e 60 mil para as quatro noites, valores iguais para sócios e não sócios.

Contudo, mesmo sem o Carnaval de rua e os desfiles das escolas de samba, para aqueles que tinham condições de pagar os ingressos do CRC, o carnaval foi um sucesso, com muita diversão e entusiasmo dos foliões.

Iniciamos o ano de 1993 com notícia veiculada ao Clube Recreativo Chapecoense, o tema escolhido foi “Carnaval na Boca do Povo”, e a organização do clube para o melhor carnaval de clubes foi divulgado no jornal no dia 19 de janeiro de 1993. Na sexta-feira os chapecoenses poderão curtir o tradicional concurso de Fantasias, no sábado a noite é feita a abertura oficial do carnaval na cidade, no domingo, segunda e terça é realizado os famosos bailes carnavalescos. Mesmo sem o carnaval de rua, este ano não faltará o tradicional concurso de fantasias e os blocos animados que sempre fizeram muita alegria e contribuíram para não deixar o carnaval passar em branco na cidade. No clube Industrial, o tema do carnaval será “Noite Invertida”, com estimativa de 2.000 pessoas que irão alegrar o salão do clube. Para este ano, o tema do carnaval foi “Carnaval Folia no Picadeiro”.

Carnaval de rua em Chapecó só em 1994<sup>36</sup>, foi com este título que o jornal noticiou a não realização dos desfiles das escolas de samba. O principal motivo está justamente na falta de recursos financeiros para as festas momescas, além de o tempo exíguo para preparar adequadamente as escolas de Samba levou a Administração municipal de Chapecó e as entidade carnavalescas a desistir de programar o Carnaval de Rua neste ano em troca de uma proposta de trabalho permanente para as festas momescas de 1994 e dos anos seguintes. Em busca de descobrir como a população se sente em relação à não realização do carnaval de rua, o jornal apanhou depoimentos dos jovens, onde para eles o grande atrativo do carnaval está justamente nos dias de desfiles das escolas de samba, em certa matéria é destaque: “Para as pessoas que não passarão o carnaval fora de Chapecó, resta somente a opção dos Clubes<sup>37</sup>”.

---

<sup>35</sup>“CRC prepara o melhor carnaval de Chapecó”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 10, 20 de fev. de 1992.

<sup>36</sup>“Carnaval de rua em Chapecó só em 1994”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 3, 27 de jan. de 1993.

<sup>37</sup>“Foliões procuraram alternativas para fantasias”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 28, 20 - 21 de jan. 1993.

Mesmo não acontecendo o carnaval de rua, a população, de forma improvisada, conseguiu curtir o carnaval trazendo para as ruas centrais da cidade, pequenos grupos de foliões com baterias e muita animação.

Entramos no ano de 1994, a esperança da população chapecoense está no retorno do carnaval de ruas, após quase três anos de sua paralisação. Para este ano, o carnaval de rua ficou denominado “Entrevero de Samba”, na qual o Departamento de Cultura da prefeitura ficou responsável por organizar e promover os dias de festividades momescas, os desfiles acontecerão na rua Marechal Bormann, em frente ao Clube Recreativo Chapecoense e na Avenida Fernando Machado, em frente ao Grêmio Esportivo Industrial, as ruas serão fechadas para o trânsito nos dias 12, 13, 14 e 15 de fevereiro.

A novidade para o ano é a grande atração do “Trio Elétrico”, onde a população poderá desfrutar de uma potente aparelhagem de som em cima de um caminhão para animar o carnaval no local e também percorrer as ruas da cidade nas vésperas e nos dias de Reinado de Momo<sup>38</sup>. Além disso, haverá concurso de blocos, que premiará as melhores fantasias e, ainda, o concurso de baterias que também oferecerá prêmio em dinheiro para o grupo instrumental carnavalesco que melhor desenvolver a batucada tradicional.

Em entrevista ao jornal no dia 05 de janeiro, o jornalista Nedson Lanzini, responsável pelo Projeto de Carnaval de 94, explica que o objetivo da promoção é permitir que tenhamos algum motivo carnavalesco nas ruas já em 1994, a fim de prepararmos as bases do carnaval de 94, que começa a ser organizado no primeiro trimestre de 94, através de uma comissão que será constituída entre todas as lideranças carnavalescas de Chapecó<sup>39</sup>.

Neste ano foi possível perceber ao analisar as fontes jornalistas que a participação de empresas locais para efetivar a realização do carnaval de rua foi mais elevada que nos anos anteriores, a prefeitura também destinou uma verba municipal para que os dias de momo não passassem em branco na cidade. Além disso, a Comissão Organizadora, junto com a Associação Comercial e Industrial de Chapecó, trabalhou intensamente para estimular o setor comercial. Nedson Lanzini, em sua entrevista ao jornal, argumentou que durante quatro dias de carnaval o município perde dívidas, já que o público potencialmente consumidor dos festejos se dirige a outros municípios, segundo ele toda a economia do município perde com isso, motivo pelo qual precisamos, lentamente, resgatar o hábito dos chapecoenses prestigiar seu carnaval, é um trabalho que inicia em 94 e que vai se estender nos próximos anos<sup>40</sup>.

---

<sup>38</sup>“Vai sair o carnaval de rua em 94”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 03, 05 de jan. de 1994.

<sup>39</sup> Idem, p. 03.

<sup>40</sup>“Carnaval tem apoio de empresas”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 03, 14 de jan. de 1994.

Porém, novamente as escolas de samba da cidade não poderiam promover seus desfiles, pois conforme nota publicada pela Comissão do Carnaval<sup>41</sup>, não houve um tempo apropriado para consolidar e preparar as escolas para os desfiles na avenida.

Segundo o jornal, o ponto alto do carnaval em Chapecó são os dois clubes privados da cidade, que todos os anos promovem bailes carnavalescos. No Grêmio Esportivo Industrial a decoração gira em torno da suposta e desejada conquista do Tetracampeonato pelo Brasil na copa de 1994. Nos dois clubes a presença de sócios e público em geral foi um sucesso, muitos blocos animaram a festa que perpetuou até o amanhecer.

Segundo matéria divulgada no dia 18 de fevereiro de 1994<sup>42</sup>, o carnaval em Chapecó chega ao seu fim com um saldo positivo de público e animação. Conforme Nedson Lanzini, organizador do carnaval deste ano, “a primeira noite na rua exigiu mais esforços em termos de motivação, o público estava muito acanhado, mas depois de duas horas de festa, um público de cerca de 5 mil pessoas já estava sambando e brincando no local”. Para o organizador do carnaval o sucesso do grande evento, se deu, principalmente, ao apoio da mídia local as emissoras de televisão e rádio e os jornais não pouparam espaço para divulgar o Entrevero de Carnaval, que motivou o público a participar, inaugurando assim uma nova etapa das folias de Momo em Chapecó, preparando o terreno para um grande carnaval no ano que vem”. Um dos grandes desafios, segundo ele, foi a falta de tempo para planejar e divulgar as atrações carnavalescas, mas mesmo assim, o público compareceu às ruas para pular e se divertir com o carnaval. Em sua fala, ele ressalta: “não realizamos carnaval de rua em Chapecó desde 1990, motivo pelo qual o resultado e a presença do povo consideramos excepcional, superior até a outros municípios da região que se estruturaram durante todo o ano<sup>43</sup>”.

No ano de 1995, foi possível observar que o jornal *Diário da Manhã* apresenta apenas 12 matérias vinculadas ao carnaval, número baixo considerando os anos anteriores. A primeira notícia sobre o carnaval na cidade, aparece de forma bem discreta, sendo apenas apresentado aos leitores o primeiro carnaval comunitário do município, que será realizado pela Associação Comunitária do bairro Presidente Médici. Coluna C.R.C Sinal Verde- Carlos A. Sotili.

O carnaval nos clubes, também é noticiado, a primeira matéria diz respeito a realização do carnaval de 95 no salão de festa do Country Club de Chapecó, que acontecerá nos dias 25 e 17 de fevereiro. Já o carnaval no CRC, ganha uma matéria mais ampla, ocupando boa parte da

---

<sup>41</sup>“Primeiro entrevero de carnaval marca a retomada dos festejos de momo na avenida”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 10, 12 - 13 de fev. de 1994.

<sup>42</sup>“Carnaval termina com saldo positivo”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 4, 18 de fev. de 1994.

<sup>43</sup> Idem, p. 4.

página do jornal, ali consta, o tema do carnaval deste ano que será “No luxo do lixo das bruxas”, além da promoção dos três tradicionais cursos: fantasia de luxo, concurso de blocos e fantasia infantil.

A edição dos dias 28 de janeiro e 01 de março, traz os acontecimentos durante os desfiles de fantasias no clube chapecoense. O concurso de fantasias teve como júri personalidade importante da sociedade chapecoense e também a presença da Miss Brasil Silvia Fuggaza, presença que segundo o presidente do clube, Carlos Sotilli, “foi motivo de orgulho<sup>44</sup>”. Ademais, a matéria ressalta que o nível das fantasias deste ano surpreendeu a todos, segundo o jornal isso tornou a decisão dos jurados mais difícil. O que não faltou no salão do CRC são camisetas com dizeres interessantes como “Marido para quê.. se tenho eu”, “pura tentação... estou prestes a ser expulso do paraíso” e uma imensidão de outras frases que despertam a atenção de todos. O sucesso de público verificado durante as duas noites de carnaval onde compareceram ao clube cerca de 6 mil pessoas<sup>45</sup>. Outra questão importante debatida pelo jornal, está na ausência das escolas de samba nas ruas da cidade, uma vez que para a população o grande atrativo está nos desfiles das escolas de samba. Mas apesar dessa baixa no carnaval da cidade, os clubes receberam grande público nas primeiras noites de carnaval.

Para encerrar os dias de carnaval a matéria nomeada, “Depois da Ressaca a Hora é de Trabalhar<sup>46</sup>”, enfatiza que depois dos dias de carnaval a cidade amanhece na quarta-feira de cinzas, nas vias centrais encontra-se apenas o trabalhador recolhendo os restos do carnaval, as latinhas de cerveja, confetes e tampinhas. Os foliões que superlotaram os clubes Chapecoense e a Industrial repousaram na manhã de quarta-feira, para reiniciar a todo vapor as atividades após às 12 horas, quando reabriu o comércio e todos os setores de trabalho voltaram a funcionar. Diferente do ano anterior, em 1996, a população espera que Chapecó promova um belo espetáculo nas ruas centrais da cidade. A organização fica por conta da Secretaria do Desenvolvimento Urbano, coordenado por Ademir Adut, que apresentou uma proposta para realização da primeira Gincana Carnavalesca, articulando com os clubes de serviços e órgãos da imprensa alternativas para a realização da festa momesca em 1996. Está sendo debatidos a apresentação de trio-elétrico, desfile de blocos, escolha da rainha do carnaval, escolha do rei

---

<sup>44</sup>“Muito brilho e luxo no desfile de fantasias no clube chapecoense”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 16, 28 de fev a 01 de março de 1995.

<sup>45</sup> Idem, p. 16.

<sup>46</sup>“Depois da ressaca a hora é de trabalhar”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 8, 02 de março de 1995.

momo, além de um grande baile de carnaval para as quatro noites de folia. E tudo isso, centrado na viabilização financeira para os projetos.

Uma das novidades sobre o jornal é a criação da coluna Informativo C.R.C, nela está contida informações relativas ao carnaval de 1996, como por exemplo: os convites para os não sócios serão reduzidos; os sócios deverão estar em dia com a tesouraria; os quais ainda não fizeram a sua carteira social, terá que passar pelo crivo toda a noite sem reclamar e sem citar o seu nome como se fosse o maior de Chapecó e os que já tem carteirinha, a partir do dia cinco de fevereiro já poderão ir à secretaria para receber o seu selo para a entrada franca. Os sócios que não estiverem no dia, terão que passar no ginásio para regularizar a situação mesmo na noite de carnaval<sup>47</sup>.

No Clube Industrial o tema deste ano será "Xô Satanas"<sup>48</sup>, o slogan foi escolhido justamente para transmitir um ar crítico à realidade que o país estava vivendo na época, tendo como palavra-chave a expulsão das coisas ruins com a explosão da alegria. No clube C.R.C a programação foi elaborada com o propósito de manter a tradição. Serão quatro bailes e duas matinês e mais o concurso de fantasia de luxo, que mobiliza carnavalescos de renome nacional e internacional, o tema para o carnaval ficou estabelecido como "O Girassol da Alegria na Folia com você", a execução está a cargo da artista plástica e secretária do clube, Claudete Moura e das artistas Mirian Jung e Rita Sautier, com apoio de Marcos Reis e Mariluci Mantelli Guimarães, com a supervisão técnica do vice-presidente e arquiteto Célio Damo<sup>49</sup>.

Como nos anos anteriores só terá acesso a galeria do clube, aqueles que adquirirem mesas. Uma das novidades é a central de imprensa que facilitará a cobertura do carnaval. No dia 27 de janeiro é publicado no jornal a apresentação do carnaval de 1996 do CRC, o clube está se preparando para apresentar um dos melhores carnavais de clubes do oeste, serão quatro bailes e duas matinês, a meta do clube para o ano é aumentar o número de participação dos blocos, sendo o valor dos prêmios aumentado para este ano.

Trio elétrico de Chapecó será a grande atração do carnaval de rua<sup>50</sup>, com este título é apresentado ao público chapecoense uma das grandes atrações que animarão a Avenida Getúlio Dorneles Vargas, nos dias 17 a 20 de fevereiro nos horários das 15 às 21 horas. O secretário

<sup>47</sup>“Informativo C.R.C”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 08, 20 -21 de jan. de 1996.

<sup>48</sup>“Xô Satanas” será o tema do carnaval do clube Industrial”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 08, 20 -21 de jan. de 1996.

<sup>49</sup>“Definida programação do carnaval 96 do C.R.C”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 5, 25 de jan. de 1996.

<sup>50</sup>“Trio Elétrico de Chapecó será a grande atração do carnaval de rua”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 5, 30 de jan. de 1996.

Ademir Adur resume em entrevista ao jornal que em 1996, sem dúvida alguma, Chapecó retorna à tradição dos grandes carnavais, mesmo sem a presença das escolas de samba, conforme o secretário, nunca foram realizados bailes públicos de carnaval naquele local, motivo pelo qual os organizadores, buscaram uma fórmula de comercialização de ingressos que garantisse especialmente a presença do povo. Aí surgiram os ingressos populares, a promoção de brindes e os concursos para escolha dos melhores blocos, melhor folião e foliã e melhores fantasias masculino e feminino, além da escolha da rainha e do rei momo. Tudo isso somado, na opinião do presidente da Comissão Ademir Adur, deve resultar numa só palavra, sucesso<sup>51</sup>.

Como mencionado na matéria anterior, este ano a novidade é o baile público que será promovido nas dependências do pavilhão da Efapi, o tema escolhido foi “Carnaval na Terra de Condá”, onde a decoração já está sendo preparada no pavilhão, decoradora Cássia Lajus, está a frente da preparação. O Carnaval na “Terra de Condá”, em sua primeira noite de baile atingiu um público de 3,450 foliões, tornando-se um dos grandes eventos do carnaval na cidade. Como nos anos anteriores, o carnaval no CRC foi um sucesso geral, o Clube Industrial também alcançou um grande número de público, com noites de muita euforia e animação.

Assunto debatido no jornal deste ano, acerca das escolas de samba da cidade, questionasse se não estaria na hora das autoridades tomarem consciência do empenho das escolas e tratem de incentivá-las? O Jornal destaca, por exemplo, A Escola de Samba Mocidade Independente de Chapecó que vem se mantendo, há mais de três anos, mesmo sem qualquer apoio na cidade, sem o incentivo local, durante os dias de carnaval a escola passou a desfilar em outra cidade.

No ano de 1997, é a primeira vez que temos a publicação diária da Coluna Kiko, onde apresenta notícias vinculadas ao carnaval. Na primeira matéria publicada na coluna, mostra os preparativos do clube C.R.C para o carnaval, a temática deste ano faz menção ao título de campeão estadual conquistado pela Associação Chapecoense de Futebol, por tanto, o tema do carnaval será “Rola Bola Enrola: Chapecoense Campeã”, a decoração está sendo elaborada nas cores da do clube.

Neste ano mantém-se o carnaval popular, com bailes nos pavilhões da Efapi nos dias 08, 09, 10 e 11 de fevereiro. Espera-se, segundo os organizadores, uma presença de público bem maior do que a verificada em anteriores carnavais populares, inclusive, com pessoas do interior do município e de cidades vizinhas. O evento contará com grande esquema de

---

<sup>51</sup>“Chapecó quer fazer o maior carnaval do Oeste”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 8, 09 de fev. de 1996.



segurança em todas as noitadas que terão início sempre às 23:00 horas e nos bailes, infantil e da terceira idade que também estão programados<sup>52</sup>. O tema do carnaval popular foi criado em torno da “A Festa da Virada na Era da Ecologia”, que além de criar um clima alegre e muito colorido com os motivos que estão sendo preparados visa “fazer um alerta ao povo sobre a importância da preservação ecológica<sup>53</sup>, a expectativa da Comissão Organizadora e população chapecoense é que o Carnaval Popular seja um sucesso, que terá os ingressos estão sendo vendidos a preço acessíveis no valor de R\$: 2,00 a R\$:1,00.

Na manchete dos dias 08 e 09 de fevereiro<sup>54</sup>, o jornal deixa claro que Chapecó não tem uma tradição com carnaval de rua, mas os chapecoenses buscam nos clubes privados “cair na folia” nos salões, se divertindo com os concursos e bailes.

Começamos o ano de 1998 com o lançamento do Carnaval Popular, promoção organizada pelo Departamento de Turismo, Departamento de Cultura e Departamento de Esporte e Lazer da prefeitura municipal. A prefeitura utilizou o espaço do jornal para informar a população que o evento traz uma oportunidade de sair à rua e soltar o folião que existe dentro de você. Procure o Departamento de Cultura e inscreva seu bolso e, então, divirta-se<sup>55</sup>.

O C.R.C preparou para este ano um carnaval com origem Ocidental, a decoração mostrará um pouco da cultura dos orientais, muito rica em detalhes e de bom gosto, é previsto quatro bailes e duas matinês infantis, além de vários concursos de blocos de luxo e originalidade. O tema do Clube Industrial presta homenagem ao entomologista Fritz Plaumann, pesquisador de renome internacional que residia no município de Seara e teve sempre muita ligação com Chapecó. Serão realizados bailes em todas as noites, bailes infantis com muita animação de excelente conjunto que será anunciado no encontro com a imprensa na noite de hoje, a partir das 20:00 horas. Durante o coquetel nesta sexta-feira também serão passadas à imprensa informações sobre planos e projetos do clube para este ano e para futuros carnavais<sup>56</sup>.

Como nos dois últimos anos, novamente, o trio elétrico animará a Avenida Getúlio Dorneles Vargas. O Grupo Vozes, juntamente com o Grupo Doce Vício, foi contratado pela prefeitura para animar o carnaval de rua nos dias 20, 21 e 23 de fevereiro (das 17h à 1h da manhã) e especialmente nos dias 22 e 24 de fevereiro a tarde no carnaval do bloco dos sujos<sup>57</sup>.

<sup>52</sup>“Lançado ontem o carnaval popular em Chapecó”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 05, 31 de jan. de 1997.

<sup>53</sup> Idem, p. 05.

<sup>54</sup>“Explode a folia nos salões de Chapecó que marca presença mais uma vez no carnaval”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p.12, 08 - 09 de fev. de 1997.

<sup>55</sup>“Carnaval na avenida”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 11, 10 -11 de jan. de 1998.

<sup>56</sup>“Tema Industrial homenageia Fritz Plaumann”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 6, 23 de jan. de 1998.

<sup>57</sup>“Trio Elétrico animará Bloco dos Sujos e carnaval popular”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p.04, 27 de jan. de 1998.

Um dos atrativos para o ano é a transmissão ao vivo do carnaval no Clube Recreativo Chapecoense, para aqueles que preferirem o conforto de seu casa, as produtoras Associadas (Vídeo Cidade e Visual Propaganda) vão levar a todos os cidadãos chapecoenses e oestinos, através do SBT, a cobertura completa e ao vivo, que contará com repórteres que entrevistaram os foliões no meio dos salões do clube, destacando tudo o que ocorrer de mais divertido e inusitado, para que o telespectador não perca nenhum lance do melhor carnaval do oeste catarinense<sup>58</sup>. O jornal ainda acrescenta que todas as pessoas podem procurar o clube para extravasar suas alegrias contidas no cotidiano.

No dia 18 de fevereiro o jornal publicou uma matéria contendo apenas as principais informações para os leitores que decidirem curtir os dias de momo O Concurso de Blocos acontece nos dias 20 e 21 de fevereiro e a divulgação do resultado e premiação no dia 23. A rainha e o rei momo serão escolhidos entre os blocos participantes no dia 20 de fevereiro, com a divulgação no mesmo dia<sup>59</sup>. A programação do CRC ficou estabelecida assim: No dia 20/02, às 24h acontece o IV Carnaval Azul e Branco na boate República CRC; 21/02, às 24h abertura oficial do carnaval 98; 22/02, às 15h30min, carnaval infantil com escolha da melhor fantasia inscrita no dia e escolha da rainha infantil; 22/02, às 24h. Segunda noite de carnaval com a “Noite Verde e Branca”, 23/02, às 24h, terceira noite de carnaval; 24/02, às 15h30min, carnaval infantil com escolha do melhor bloco; 24/02, às 24h, última noite de carnaval com a premiação dos blocos classificados<sup>60</sup>.

Durante as quatro noites de folia a Polícia Militar manteve seu esquema de proteção aos foliões, o jornal noticia que a PM foi pouco acionada, existiram alguns indícios de confusão que foram logo atendidos pelos policiais. O Corpo de Bombeiros também marcou presença nos atendimentos médicos de urgência para quem bebeu demais e não aguentou. Nos clubes, tudo normalizado, como já é tradição nos carnavais passados. A segurança ficou por conta de equipes contratadas pelos clubes, que além de vistoriar a entrada dos foliões, ainda auxiliou na retirada dos raros casos de embriaguez<sup>61</sup>.

Para encerrar as notícias vinculadas ao carnaval, a matéria “Foliões aproveitam a última noite de festa<sup>62</sup>”, segundo a matéria o Carnaval em Chapecó foi um sucesso, nem mesmo a

---

<sup>58</sup>“C.R.C prepara opções para todos os gostos”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 06, 14 -15 de fev. de 1998.

<sup>59</sup>“Mutirão da folia prepara decoração do carnaval de rua”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 03, 18 de fev. de 1998.

<sup>60</sup>“Clubes iniciam festa na sexta-feira”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 09, 19 de fev. de 1998.

<sup>61</sup>“Festa continua nas ruas e clubes de Chapecó”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 06, 24 -25 de fev. de 1998.

<sup>62</sup>“Foliões aproveitam a última noite de festa”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 07, 26 de fev. de 1998.

chuva que caiu sobre a cidade atrapalhou o ânimo dos foliões que lotaram a Avenida Getúlio Vargas para ver o desfile do Bloco dos Sujos. Aliás, esta foi a atração principal deste ano. Como é de praxe, as “donzelas” muito bem caracterizadas fizeram a festa, desfilando, jogando beijos para o povo e fazendo muita algazarra.

Em 1999 temos apenas 8 matérias que tratam sobre o carnaval, iniciamos com a edição do dia 14 de janeiro. Onde destaca o pré carnaval realizado pelo CRC, a promoção conjunta entre CRC e RBS TV, deve reunir cerca de 2.000 pessoas, prevê o presidente da entidade social, Carlos André Sotilli<sup>63</sup>. O tema deste ano para o carnaval no clube é “Como será o amanhã”, trazendo uma pegada mais futurista, a diretoria já definiu praticamente toda a estrutura e decoração para os dias de festividade que serão em 13, 14, 15, e 16 de fevereiro na Sede Social. Para este ano foram incorporadas algumas inovações em relação aos anos anteriores, a festa começará pelos bairros, onde será realizado o pré carnaval e prosseguirá com quatro noites e duas tardes de folia no centro da cidade. A organização da festa está sendo feita pela Secretária de Esporte, Cultura e Lazer, que realizou encontros com os blocos carnavalescos que manifestaram interesse em participar da festa. O pré-carnaval será realizado nos dias 5,6,7 e 12 de fevereiro, possibilitando a participação dos moradores dos bairros de Chapecó. No dia 5 a festa será realizada na região da Efapi, no dia 6 na região do São Cristóvão, no dia 7 na região do Caic e no dia 12 na região do Palmital. Conforme relato no jornal, o Secretário de Esportes, Paulinho da Silva, comenta que a nova formulação do carnaval é uma forma de divulgar e descentralizar os eventos de uma festa tão popular como o carnaval, que normalmente é realizada apenas no centro da cidade”, comenta o secretário de Esportes, Paulinho da Silva<sup>64</sup>.

O jornal *Diário da Manhã*, apresenta com entusiasmo a maior festa popular brasileira que começa hoje em Chapecó. Nas ruas, o Carnaval Popular promovido pela prefeitura ganha corpo este ano com o desfile de blocos e algumas escolas de samba. Durante a semana, a festa foi antecipada com a apresentação, a festa foi antecipada com a apresentação de trios elétricos e bandas distribuídos pelos bairros. Hoje à noite, na avenida Getúlio Vargas, a partir das 21 horas, começa oficialmente o desfile de blocos. Amanhã, a partir das 15 horas, a animação fica por conta do desfile do bloco dos sujios e a continuidade do carnaval popular, a partir das 21 horas. Na segunda e terça-feira a festa continua novamente com o desfile dos blocos e carnaval

---

<sup>63</sup>“C.R.C abre festa de momo com pré-carnaval dia 30 de janeiro”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 10, 14 de jan. de 1999.

<sup>64</sup>“Definida festa de carnaval 99 em Chapecó”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 12, 15 de jan. de 1999.

popular. Duas bandas - Cheiro de Paixão e Doce Vício - mais um trio elétrico, foram contratados especialmente para o evento<sup>65</sup>.

Já nos clubes os preparativos estão quase todos finalizados. No Clube Industrial, a decoração ficou pronta ainda na quarta-feira, o tema escolhido para este ano “Carnaval é Arte”, presta uma homenagem ao artista plástico de Chapecó, centralizando especialmente na pessoa de Paulo de Siqueira, o mais conhecido entre todos os artistas chapecoenses que contribuiu e elaborou, entre outras obras: o monumento “O Desbravador”, que acabou virando o símbolo maior da cidade<sup>66</sup>.

Sobre o carnaval de rua na cidade ele teve início ainda na com o Carnaval Popular promovido pela prefeitura. No sábado, o mau tempo atrapalhou a continuidade do evento que seria realizado em frente a praça Coronel Bertaso. A alegria voltou a reinar novamente somente na tarde de domingo, quando aconteceu o desfile do Bloco dos Sujos. A novidade deste ano foi o desfile dos participantes pela avenida Getúlio Vargas. A principal via de tráfego da cidade teve de ser fechada para garantir a segurança dos foliões<sup>67</sup>.

Nos clubes, a festa também iniciou no sábado, com o primeiro desfile de blocos. No Clube Industrial, a primeira noite de carnaval foi aproveitada para a Comissão Julgadora conhecer minuciosamente cada um dos blocos participantes e escolher, por votação, a Rainha do Carnaval 99. Na disputa pelo título, sete belas candidatas mostraram toda a sua ginga e arrancaram belos aplausos do público presente. A divulgação oficial do resultado dos concursos deve sair hoje à noite, quando está previsto o encerramento da festa. O Clube Recreativo CRC, conhecido pela qualidade de seus carnavais, reuniu grande público nas três primeiras noites. O domingo foi dedicado especialmente ao público infantil e ao futebol, com a realização de matinês e a 5ª Noite Verde e Branco e Noite das Grandes Torcidas. O tema escolhido para este ano, “Como Será o Amanhã”, recebeu elogios dos foliões pela decoração futurista escolhida pelo arquiteto-decorador Célio Damo. Hoje, à noite, quando acontece o encerramento, serão conhecidos os vencedores do Concurso de Blocos e a Rainha do Carnaval 99. No total, o clube está oferecendo uma premiação superior a R\$: 5 mil. Num exemplo de plena democracia, o clube Industrial abriu espaço para os idosos com a realização do carnaval da terceira idade. A tarde de sol no domingo também foi aproveitada pelos foliões mirins, com a realização do

---

<sup>65</sup>“Carnaval de Chapecó inicia hoje”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 03, 13 -14 de fev. de 1999.

<sup>66</sup> Idem, p. 03.

<sup>67</sup>“Clubes recebem 6 mil foliões em três noites”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 04, 16 -17 de fev. de 1999.

carnaval infantil do CRC. A premiação dos blocos e das rainhas infantis também será entregue hoje<sup>68</sup>.

E assim, diante do que discorro neste capítulo sobre o Carnaval de Chapecó, proporcionando a visão de um cenário carnavalesco que busquei diante das fontes que tive acesso, construir de forma cronológica, mas nem sempre linear, arriscando transmitir neste período a história da manifestação popular na cidade. Na sequência, buscou se investigar, por meio da análise do período o conteúdo impresso, interpretar com o meio midiático tratou desses assuntos, quais relevância foram sendo pautados, procurando entender em que momento da história o carnaval de rua da cidade acabou perdendo espaço na cultura popular da sociedade chapecoense.

### 3.2.2 Análise jornalística

A metodologia utilizada neste estudo parte da disciplina criada por Luiz Beltrão<sup>69</sup>, a Folkcomunicação, uma teoria que nos permite observar os processos comunicacionais que ocorrem nas manifestações culturais (OLIVEIRA e BOLL, 2011 p. 70), um exemplo disso são os eventos carnavalescos, em que seu modo de vida, as ações e valores são conectados as manifestações de cultura popular proporcionadas durante os dias de festividades. Portanto, neste estudo tratamos os dias de carnaval na cidade a partir desse conceito, onde os fragmentos encontrados nos jornais possibilitam repensar um passado e desvendar a identidade própria dos agentes participantes.

É a partir dos conceitos desfalecidos por Beltrão que José Marques de Melo publica em 2008 o livro *Mídia e Cultura Popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação*, para o autor a principal objetivo deste estudo está em estudar os agentes e os meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. (MELO, 2008, p. 1). Em seu livro, encontramos conceitos básicos e atualidades importantes da teoria “*folkcomunicação*”, porém nesta pesquisa iremos utilizar apenas o capítulo intitulado “*Testando Metodologias*”, onde destaca a análise das imagens do Carnaval na mídia, em meio à celebração dos 500 anos do Brasil, em que foi possível identificar conceitos e metodologia importantes que concretizaram os fundamentos teóricos.

---

<sup>68</sup> Idem, p. 04.

<sup>69</sup> Tese de doutorado defendida em 1967, na Universidade de Brasília.

Para o autor investigar tais fenômenos culturais - aqui falamos sobre o Carnaval- constitui um desafio metodológico, pois como o próprio autor traz em seu livro, antes de tudo é preciso que o pesquisador consiga:

Identificar e analisar as imagens que a mídia constrói sobre o carnaval pode conduzir a uma melhor percepção do etos brasileiro ou de sua idealização em sociedade abastecidas simbolicamente pelo fluxo noticioso da indústria da informação de atualidade; ou melhor, pode conduzir à percepção da nossa identidade cultural nessa conjuntura globalizante. (MELO, 2008, p. 71).

Por isso, utilizaremos a folkcomunicação para compreender os processos comunicacionais presentes. Trata-se de uma análise documental em que foram realizadas a coleta de dados e informações quantitativa e qualitativa, ao realizar essa análise é preciso demonstrar que “, no sistema de comunicação popular há várias variáveis que devem ser consideradas, além do imaginário popular, o sistema de representações simbólicas e as práticas culturais, a valoração dos bens simbólicos” (AMPHILO, 2011, p.12). Antes de partimos para os elementos metodológicos e seus resultados, é necessário distinguir quem são aqueles considerados "folkcomunicador"<sup>70</sup>, esses são considerados os mediadores, ou seja, os personagens que levam aos meios massivos de comunicação para explicar o porquê, como acontecem e como é a organização de determinados fenômenos, neste estudo podem ser: membros das escolas de samba, figuras do poder público municipal e narrativas dos jornalistas. Assim, cabe a Folkcomunicação não somente descrever os conteúdos, mas sim descobrir através da análise outras linguagens e expressões, identificando as relações estabelecidas e os processos comunicacionais.

Desse modo, a intenção é compreender as publicações jornalísticas a partir do “conteúdo” e o “sujeito” da festa popular em Chapecó, questões que serão abordadas conforme as diferentes manifestações da sociedade chapecoense e como este processo foi apropriado nas notícias do jornal, isso que segundo Mikhail Bakhtin (1974), caracteriza os espetáculos verdadeiramente populares, onde o povo representa a si próprio.

Neste momento da pesquisa os exemplares do jornal, *Diário da Manhã*, foram sendo analisados para então iniciarmos as etapas da pesquisa. A primeira etapa elaboramos um gráfico para termos ideia sobre a quantidade de matérias publicadas no jornal que faziam referência ao Carnaval, em cada ano foram contado o número de materiais e depois transformado em uma

---

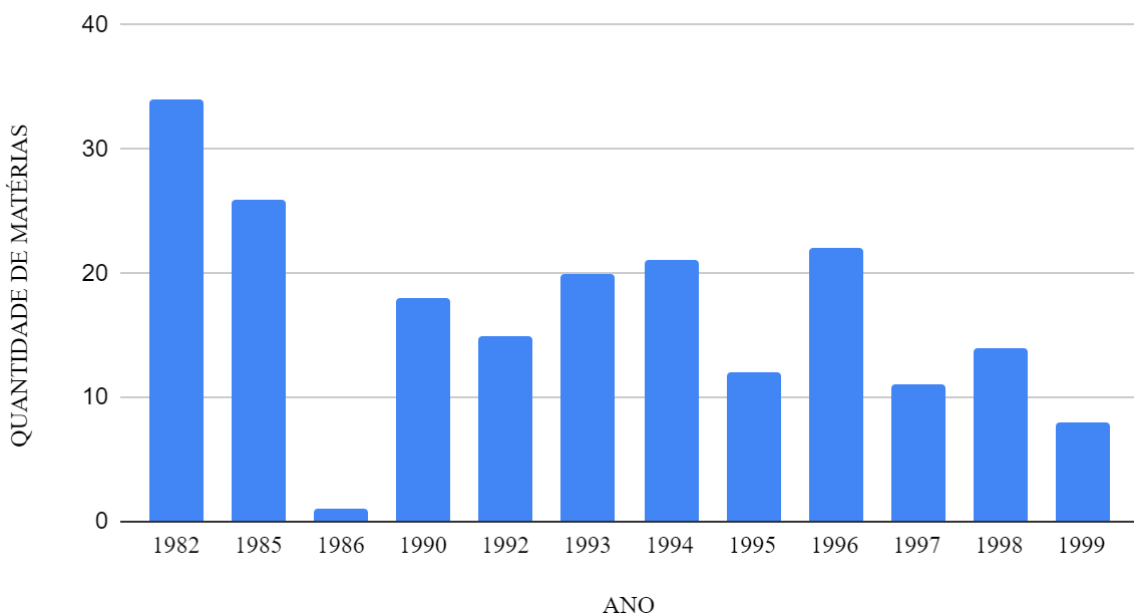
<sup>70</sup> O trabalho do folkcomunicador é ser um decifrador de códigos, que consegue decodificar os códigos da cultura popular de determinada localidade ou região, além de recodificá-los, em um novo sistema de códigos e sinais, considerando o contexto vivencial do emissor e do receptor, tornando a mensagem inteligível à audiência. (AMPHILO, 2011, p.11),

análise quantitativa, para compreender a relevância que era dado ao assunto no periódico semanal que circulava na cidade.

Na segunda etapa, a pesquisa destinou-se a separar os registros por categorias temáticas a fim de verificar como o veículo jornalístico apresentava o tema Carnaval. Foram elencadas 03 categorias de análise que permitiram desenvolver um estudo dos assuntos abordados pelo jornal, são elas: Carnaval de rua e bailes públicos, Carnaval nos Clubes e as Escolas de Samba, a partir dessa classificação foi possível elaborar as argumentações para responder as perguntas que fundamentam a pesquisa; Quais os motivos levaram ao fim dos desfiles nas ruas? Quais as ordenações básicas entre o carnaval de rua e os clubes privados?

Gráfico 1: Análise gráfica das matérias presentes no Jornal *Diário da Manhã*.

### Matérias sobre o carnaval no Jornal Diário da Manhã



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Em 1982, o total de matérias publicadas que tratam de alguma forma o carnaval chapecoense somou 34 publicações, no ano seguinte este número diminuiu para 26 matérias, esse número não teve grande salto nos anos que se seguiram em 1996, por exemplo, encontramos apenas 1 matéria sobre o carnaval. Já na década de 90 este número alcançou 18 publicações, posteriormente, não muito diferente em 1992 houve novamente uma diminuição indo para 15, em 1993 este teve um aumento e chegou a marca de 20 publicações, houve neste momento visivelmente um interesse maior pela cobertura do evento, esse número não teve

grande salto no ano seguinte, aumentando apenas 1 publicação, chegando a 21 matérias destinadas ao carnaval, encontramos no ano de 1995 um declínio de publicação onde apenas 12 matérias eram referentes ao carnaval na cidade, no ano de 1996 somou-se uma média de 22 publicação, número considerado elevado se compararmos com os anos anteriores. E a partir, de 1997 até o ano de 1999 as matérias totalizaram a faixa de 33 publicações.

A categoria que mais aparece é Carnaval nos Clubes com 103 registros (60%), depois vem o Carnaval de rua e bailes públicos com 35 registro (21%), seguido de 33 menções (19%) sobre as Escolas de Samba, totalizando 171 registros entre os anos de 1982 a 1999 sobre matérias relacionadas ao Carnaval em Chapecó.

Tabela 1: Frequência com que palavras-chave aparecem no jornal.

ANO	Carnaval de Rua/Bailes Públicos	Carnaval nos Clubes	Escolas de Samba
1982	6	5	13
1985	1	16	4
1986	-	-	1
1990	-	5	10
1992	1	7	5
1993	1	12	-
1994	6	11	-
1995	3	4	-
1996	5	17	-
1997	4	8	-
1998	4	11	-
1999	4	7	-

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Entre a década de 1980 e início de 1990 o carnaval de rua, com os desfiles das escolas de samba de Chapecó viveu o seu auge. De acordo com matéria “Escolas de samba intensificam os ensaios para o carnaval<sup>71</sup>” publicada em 24 de janeiro de 1985, as escolas estão preparando a maior festa do oeste catarinense, quando, então, chegar a grande festa, muito brilho, muita

<sup>71</sup>“Escolas de samba intensificam os ensaios para o carnaval”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 05, 24 de jan. de 1985.



serpentina e muita cerveja vai tomar conta das principais Avenidas da cidade. Todos querem participar das brincadeiras, sambar “até o dia clarear”. Serão quatro dias de muita folia, período em que o povo brasileiro vai pagar “para ver a banda passar”, é neste clima que o jornal trará ao longo de suas publicações o entusiasmo e alegria para o povo chapecoense. As únicas duas Escolas de Samba da cidade - “Anjinhos do Paia Funda” e “N’horinha” - prometem muita folia. Para isso, já foram intensificados os ensaios. A “Paia funda” inclusive, já está com ensaios diários, no final do asfalto da Rua Marechal Deodoro. A “N’Horinha”, também, vem realizando seus ensaios com muita animação.

A partir de 1993, os tradicionais desfiles das escolas de samba deixaram de existir, dando lugar para o que o jornal caracterizou como “Carnaval popular”, ou seja, os bailes públicos começaram a fazer parte das festividades carnavalescas da cidade. Uma festa que não seguiu um modelo estabelecido, pois a cada ano o jornal noticiava uma forma diferente de realizar o evento, em alguns anos mantinham-se bailes públicos, em outros a tração seria um o trio elétrico que percorria a Avenida Getúlio Dorneles Vargas.

No meu ponto de vista, o fim dos desfiles das escolas de samba está atrelado às relações de poder e a concepção da sociedade chapecoense, em que o discurso predominante da época caracteriza a cidade a partir do simbolismo de pessoas trabalhadoras que buscavam o progresso, pois com este discurso não se tinha nenhuma política pública vinculada a momentos de diversão. Podemos caracterizar o Carnaval em Chapecó a partir de duas características: o Carnaval de rua e o Carnaval privado. Depois de compreender os motivos que levaram ao fim dos desfiles das escolas de samba, cabe aqui entender como os clubes da cidade ganharam maior visibilidade e presença na esfera cultural com os seus eventos destinados ao Carnaval.

Para Da Matta (1990), o espaço da rua, pode ser visto como uma extensão do espaço doméstico, fenômeno que pode ser constatado pelas portas de suas casas constantemente abertas. A partir de suas reflexões inclui o carnaval enquanto um ritual de *communitas* oriundo da expressão simbólica das camadas populares, que faz do espaço da rua uma mistura entre a esfera pública e a esfera privada. Esses elementos carnavalescos que se encontravam nas ruas podem ser chamados de uma parte pública da festa, na qual todos tinham acesso, fosse desfilando, ou fosse observando. Com isso, após o fim dos desfiles das escolas de samba podemos observar essa ruptura na ordem social, onde naquele momento todos tinham acesso ao carnaval, seja ele participando das escolas de samba ou assistindo aos desfiles, e com essa ruptura o carnaval de Chapecó foi transferido para os clubes privados, o que nos mostra que

apenas uma parcela da população que conseguisse pagar os ingressos teria o “direito” de festejar os dias de carnaval.

Na gestão do prefeito Milton Sander (1989-1992)<sup>72</sup>, evidenciado na matéria do dia 16 de janeiro de 1992, “Sem carnaval de rua<sup>73</sup>”, o Secretário da Indústria, Comércio e Turismo Edir Santo Damo, salienta que o prefeito Sander entendeu que os valores para a realização dos desfiles eram bastante elevados, e por motivos financeiros a prefeitura não destinará valor suficiente para realização dos desfiles, isso se tornou comum ao longo de toda década de 1990, e conseqüentemente ocasionou esvaziamento das ruas e o carnaval foi “transferido” para os salões privados tidos como nobres, pois apenas a parcela da população que conseguiria pagar os ingressos estariam festejando o carnaval.

Ao longo dos anos, o carnaval foi sendo organizado entre as sociedades recreativas (clubes) da cidade que ofereciam bailes adultos e infantis, com tradição de blocos e concursos de fantasias. Já o carnaval de rua foi sendo articulado a partir da criação das escolas de samba, que junto com pessoas influentes da sociedade tentaram manter viva essa tradição. No entanto, como constatado no quadro acima, o carnaval de rua com os desfiles das escolas de samba acabou perdendo força, a ponto de em 1993 praticamente inexistir nas festas momescas.

Os dois principais clubes da cidade da época eram o Clube Recreativo Chapecoense e Grêmio Esportivo Industrial, ambos foram criados em uma rede de sócios com objetivos em comum, no que se diz respeito à organização e eventos do clube. Cada clube tinha sua sede conforme em pontos centrais da cidade, o C.R.C possuía e ainda possui um prédio na Rua Marechal Borman, local bastante valorizado por ser uma transversal com a principal via da cidade, a Avenida Getúlio Vargas. Já o Industrial possuía a sua sede na Rua Doutor Rubens de Carvalho Rauen, local mais afastado do centro da cidade. Porém, neste trabalho o objetivo não é investigar mais a fundo a história dos clubes e as suas questões de hierarquia, quem sabe em pesquisas futuras estes questionamentos sejam levantados.

É nos dias de carnaval que os clubes privados abrem suas portas para aqueles que conseguem pagar os ingressos, possam se divertir com as atrações organizadas pelos membros do clube. Conforme matéria “Clubes recebem 6 mil foliões em três noites<sup>74</sup>” do dia 16 e 17 de fevereiro no ano de 1999, demonstra a tradição por trás da realização dos eventos carnavalescos,

---

<sup>72</sup>Duas vezes foi Prefeito eleito de Chapecó: de 1977 a 1983, pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA), e de 1989 a 1993, pelo Partido Social Democrático (PDS). (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2022)

<sup>73</sup>“Sem carnaval de rua”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 05, 16 de jan. de 1992.

<sup>74</sup>“Clubes recebem 6 mil foliões em três noites”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 04, 16 -17 de fev. de 1999.

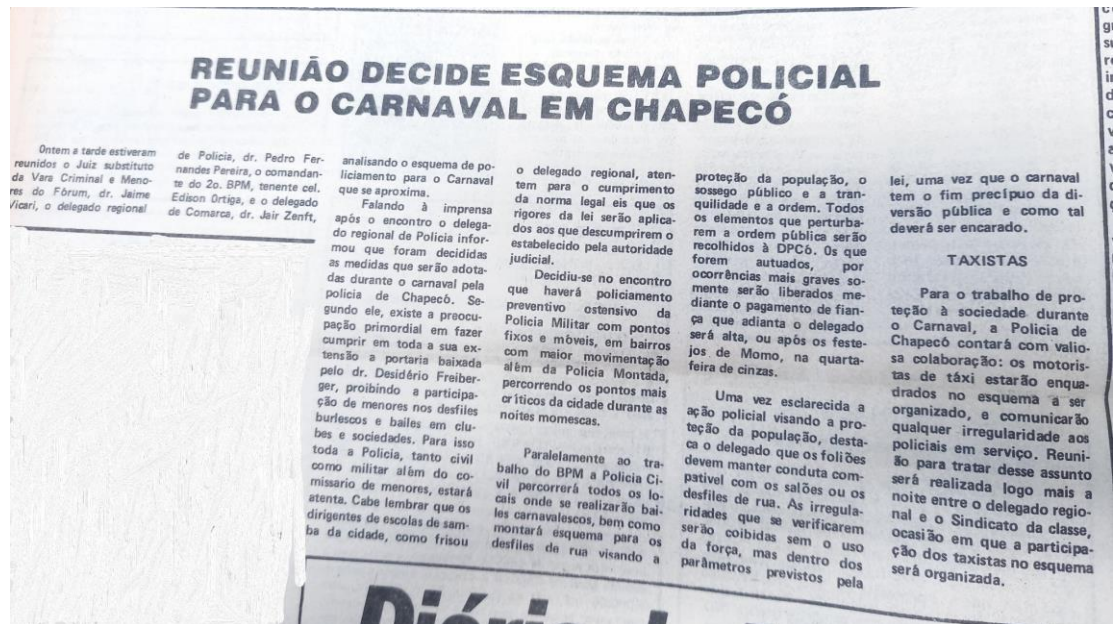
como a matéria exibe fica “claro que o Carnaval de Chapecó está cada ano mais incrementado”, um desses motivos é a organização dos clubes em promover os desfiles de blocos, com animação dos bailes e a decoração interna. Na manchete “Carnaval nos clubes com animação total<sup>75</sup>” publicada em 1994, confirma que os dois principais clubes da cidade o Clube Recreativo Chapecoense e Grêmio Esportivo Industrial garantiram o Carnaval dos chapecoenses, proporcionando aos associados e não sócios um dos melhores carnavais dos últimos tempos com total animação e grande presença de público.

Nas fontes edições jornalísticas do ano de 1982, as matérias foram mais complexas e atribuem maior significado as manifestações carnavalescas, o período disponibilizou entrevistas com as três escolas atuantes do período (Unidos do Morro, N’horinha e Anjinhos do Paia Funda), em ambas a entrevista ocuparam boa parte do páginas do jornal. Algumas matérias também tratam de assuntos referentes ao funcionamento do comércio local, sobre a participação da Batalhão de Polícia Militar discorrendo os aparatos militares que serão colocados em práticas nos dias de festividade, além disso, o jornal utiliza de uma página completa para tornar público a história do carnaval no Brasil, explicando a sua importância para a identidade nacional brasileira, uma das matérias mais interessantes é a análise que o jornal fez com moradores da cidade, buscando compreender como eles vêem o carnaval na cidade, quais as suas queixas ou sugestões para melhor os dias de momo. Depois nos anos subsequentes, 1985 e 1986, o jornal não trás mais com tanta ênfase o assunto do carnaval, são poucas as menções relacionadas a este assunto, as matérias que encontramos são justamente para informar o leitor sobre organização dos clubes privados para os dias de carnaval, trazendo os valores dos ingressos, o tema escolhido para os eventos carnavalescos, os dias que irão ocorrer os tradicionais concursos de fantasias, porém todas as matérias são de cunho informativo, sem se aprofundar nos assuntos.

---

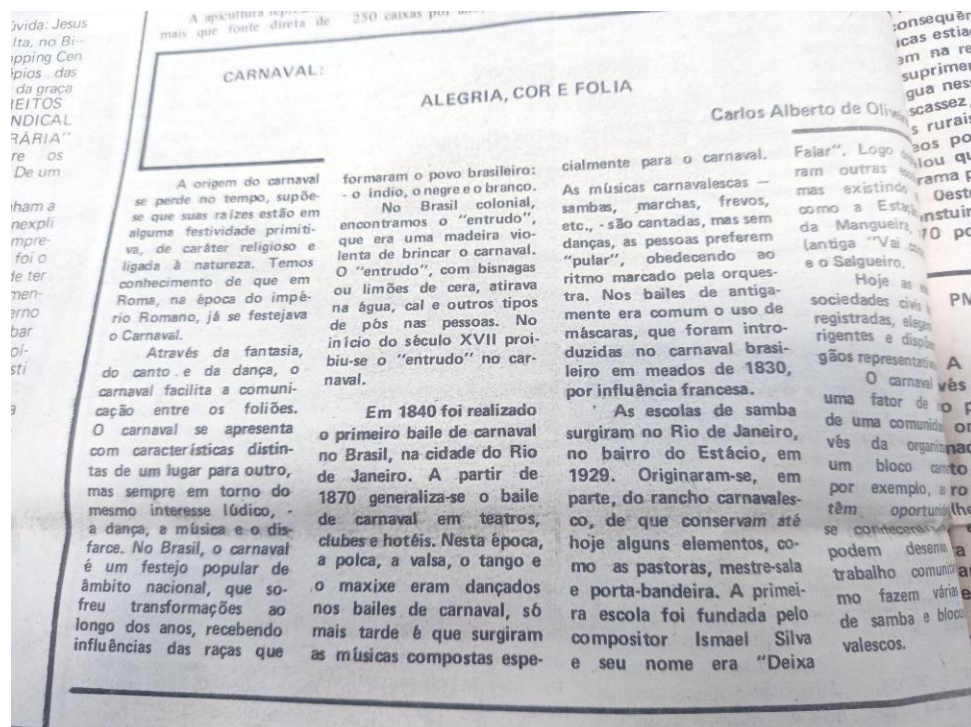
<sup>75</sup>“Carnaval nos clubes com animação total”. **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 03, 15 -16 de fev. de 1994.

Figura 1 - Reunião decide esquema policial para o Carnaval em Chapecó



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 11 de janeiro de 1982

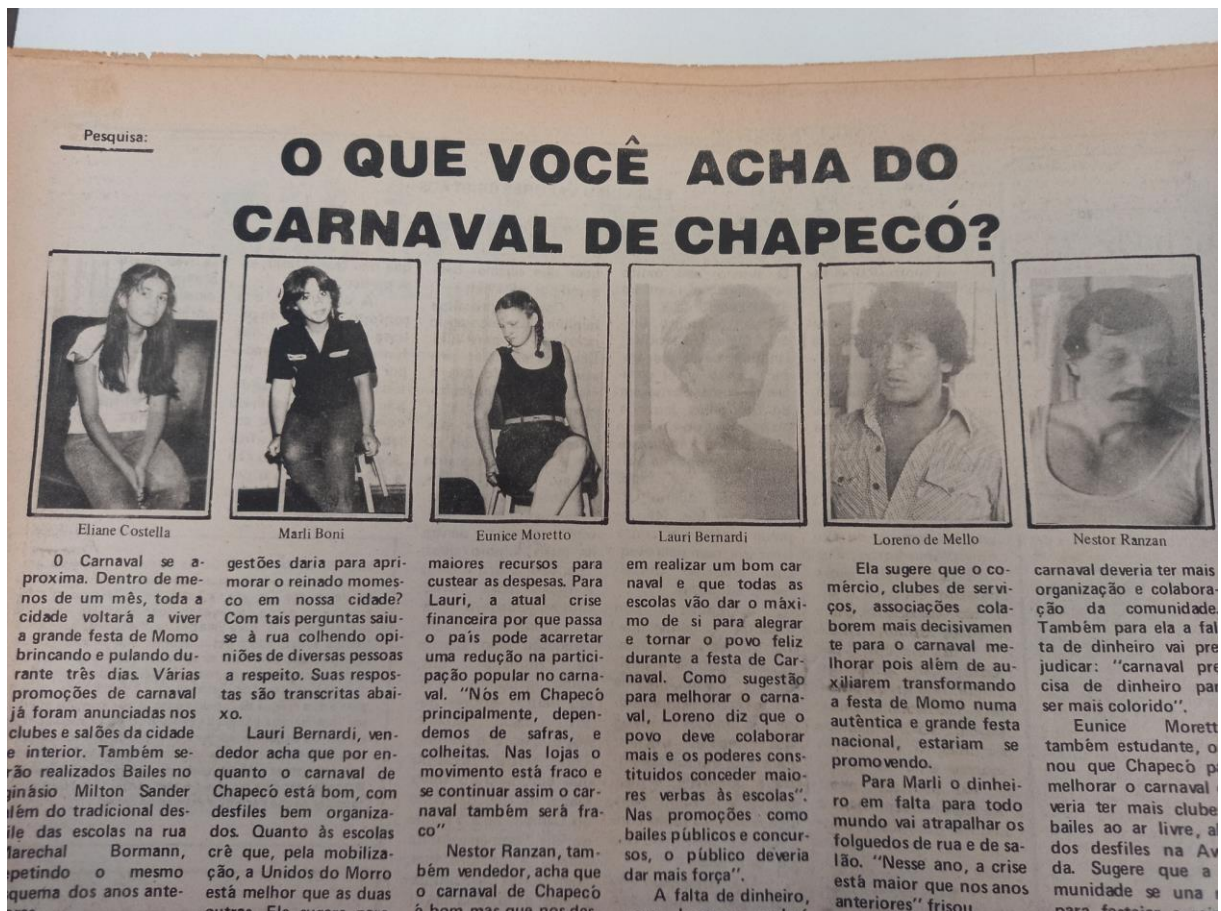
Figura 2 - Alegria, Cor e Folia (História do Carnaval)



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 13 e 14 de janeiro de 1982



Figura 3 - O que você acha do Carnaval de Chapecó?



Fonte: **Jornal Diário da Manhã**, 29 de janeiro de 1982.

Em muitas menções a respeito da folia chapecoense durante a década 1990 é citado que a cidade possuía "o melhor carnaval do oeste catarinense", conforme próprio título da matéria "Carnaval de Chapecó o melhor do Oeste"<sup>76</sup>, publicado no dia 22 de fevereiro de 1990, o jornal faz menção para a organização do carnaval para este, que segundo publicado está sendo a programação das festividades públicas farão o carnaval de Chapecó o melhor do oeste, pois estima-se que cerca de 20 mil pessoas iram tomar as ruas da cidade com muita animação ao som das batucadas das escolas de samba. A origem desse título pode ser considerada como incerta, durante a minha análise não pude desvendar se essa menção foi feita entre os próprios moradores que acabaram dando esse título para o carnaval que acontecia na cidade, ou se alguém vinculado ao jornal teria descrito assim as festividades. Mas independente se corresponde ou não a realidade que estava sendo vivida na época, é certo que durante os anos a cidade de Chapecó levou esse título à sério, o que indica que a mídia jornalística busca realçar

<sup>76</sup> "Carnaval de Chapecó o melhor do Oeste". **Diário da Manhã**, Chapecó, p. 12, 22 de fev. de 1990

o sentimento de orgulho dos moradores para com a folia momesca que era realizada, como também a população buscava realizar na medida que era possível uma festa digna do título.

Nos anos 1990, é notória a mudança na linha editorial do *Diário da Manhã*, o jornal passava a abordar o carnaval com maior ênfase, há um número significativo de notícias e reportagens, fotografias e a presença maciça de novas colunas destinadas apenas para informações sobre o Carnaval. Neste momento, o jornal noticiava com regularidade a ascensão dos clubes particulares que promoviam o carnaval com seus concorridos concursos e animados bailes. Por outro lado, o desfile de rua, desapareceu das notícias jornalísticas, o que encontramos foram promoções de bailes públicos organizados pela prefeitura, com intuito de promover outras atrações para a população com um preço mais acessível para aqueles que não tinham condições financeiras em comprar os ingressos dos clubes privados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carnaval pode ser sinônimo de diversão, de constatação e de expressão popular. Em Chapecó, cidade situada no Oeste catarinense, esse festejo marcou presença durante os anos, com características diferentes das grandes cidades, o carnaval no interior de Santa Catarina foi um dos principais meios de diversão para a sociedade da época. Os foliões dessa cidade usavam confete, fantasias e outros adereços; brincavam nos bailes dos clubes e participavam de desfiles pelas ruas da cidade.

Ao longo desta pesquisa, as análises das edições do Jornal *Diário da Manhã* entre os anos de 1982 a 1999, disponíveis no acervo de Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM, juntamente com obras teóricas sobre o cenário carnavalesco, foi possível compreender como uma festividade considerada símbolo nacional brasileiro, perpetuou ao longo dos anos o cenário da cultura popular chapecoense. Na pesquisa, buscou-se responder aos objetivos específicos e às problemáticas propostas, como: quais foram os aspectos que levaram ao fim das escolas de samba, investigar o processo de transição entre os carnavais de rua para os clubes privados, identificar como ocorria as manifestações carnavalescas na cidade e como o jornal da época retrata esse momento.

Sabemos que para discutir as peculiaridades de nossa sociedade é preciso entender as manifestações culturais, não diferente ocorreu no Carnaval de Chapecó, onde também encontramos as suas diversidades, pois uma festa dessa dimensão envolve diversos aspectos organizativos, que vão desde a infraestrutura do local dos festejos, até ações políticas que interferem na dinâmica da festa. Os fragmentos coletados nos periódicos da época aqui analisados possibilitam uma problematização, ainda que parcial e lacunar, sobre a reconstrução de um festejo popular adormecido nos registros de um arquivo.

Sob o olhar da cobertura jornalística, é importante observar como os festejos carnavalescos foram descritos pelo agente de informação massiva da época. Ao analisar as publicações, foi possível perceber as características e organização do carnaval na cidade, verificou-se também que fica a cargo do Poder Público Municipal, toda a estruturação de um carnaval popular, pude compreender as idas e vindas dos festejos nos espaços, motivo que levou a caracterizar as manifestações a partir de dois elementos: a iniciativa popular quando saía pelas ruas; e a privada quando acontecia dentro dos clubes.

Portanto, essa movimentação e transformação entre outros fatores presentes no evento carnavalesco chapecoense fez com que fossem edificando algumas adaptações ao mesmo, e conseqüentemente a população teve que lidar e aceitar de certa forma todas as modificações na dinâmica do carnaval, que passou a acontecer sobre novos moldes e estrutura. Com o fim dos investimentos públicos para realização dos desfiles, conforme o próprio jornal descreve “apesar de não ter tradição de carnaval de rua, os chapecoenses caem na folia nos salões, passou aos clubes privados realizarem atrações para empolgar a população do Oeste, e assim, seguindo em outra matéria publicada no dia 21 de janeiro de 1997, manterem a tradição de melhor carnaval de clubes do oeste<sup>77</sup>.

Além disso, foi importante observar como o jornal *Diário da Manhã* quais relevância forem sendo pautados nas páginas do periódico sobre as festividades momescas na cidade, entender como tal meio de comunicação destinou espaço significativo para tratar dos eixos temático aqui estabelecidos como: Carnaval de rua, Desfiles e Carnaval nos clubes, onde à maioria das matéria tem um enfoque tradicional do carnaval, refere-se a informações mais pertinentes, não se busca apropriar de elementos culturais das comunidades carnavalescas, de algum modo isso influencia também na percepção das pessoas quanto à importância das festividades carnavalescas na vida social e cultural daqueles que vivem em sociedade. É importante destacar que algo desconhecido, e que o meio de comunicação estudado não dá a devida visibilidade a esse trabalho muitas vezes abordando o tema carnaval como um período apenas de “festa” em um sentido pejorativo.

É exatamente isso que essa pesquisa buscou todo o tempo, propor ao leitor que descubra ou redescubra o carnaval chapecoense e, mais que isso, que discuta e reflita a respeito dessa festa que quando perpetuou pela cidade trouxe consigo um sentimento de identidade e diversão para a população de Chapecó. Há temas que foram desenvolvidos e poderiam ser aprofundados a exemplo do impacto econômico, do processo de privatização da festa e problemáticas estruturais do evento como também foram feitas abordagens relevantes como as críticas em torno desse deslocamento de rua para os clubes e as narrativas do jornal sobre os dias de Carnaval.

---

<sup>77</sup> “C.R.C Pretende manter a tradição de melhor carnaval de clubes do oeste. *Diário da Manhã*, Chapecó, p. 10,21 de jan. de 1997





## 5. REFERÊNCIAS

ALBA, Rosa Salete. **A produção do espaço urbano de Chapecó - sc**. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/77858>>. Acesso em: 03 set. 2021.

AMPHILO, Maria Isabel. Folkcomunicação: por uma teoria da comunicação cultural. **Portal Metodista**: Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, São Paulo, v. 15, p. 193-212, 2011. Anual. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/4740/4025>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes. Outros tempos, outros carnavais: brincadeiras de entrudo e de carnaval no Brasil (século XIX). **Revista Territórios e Fronteiras**: festas brasileiras e seus significados. Cuiabá, v. 13, p. 1-28, jan. 2020. Disponível em: [https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/tf/article/view/994/pdf\\_1](https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/tf/article/view/994/pdf_1). Acesso em: 10 set. 2021.

BAKHTIN, Mikhail M. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UnB, 1987. Disponível em: <<https://tendimag.files.wordpress.com/2020/03/mikhail-bakhtin.-cultura-popular-na-idade-mc3a9dia-erenascimento.-livro..pdf>> Acesso em: < 12 de set. de 2021

BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. Trad. Denise Bottmann. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **O que é história cultural?** Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/4445229-Burke-peter-variedades-de-historia-cultural-sao-paulo-rio-de-janeiro-civilizacao-brasileira-2000.html>>. Acesso em: 27 de ago. de 2021

CARVALHO, Samanta Viana Castelo Branco Rocha. Metodologia folkcomunicacional: teoria e prática. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008. 2ª Ed.

COELHO, Ana Luiza Ferreira. "**O melhor carnaval do interior de Minas**" **construção do carnaval de rua e dos clubes de governador valadares**. 2016. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Montes Claros, Montes Claros, 2016. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/ppgh/dissertacoes/rascuno/>. Acesso em: 10 out. 2021.

CRUZ, Heloisa de Farias; PEIXOTO, Maria do Rosário. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 35, 2007. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221>> Acesso em: 18 de ago. de 2022

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

\_\_\_\_\_. **O faz o brasil, brasil?** Rio de Janeiro: Roco, 1986. Disponível em: <[https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Da\\_Matta-O\\_que\\_faz\\_Brasil\\_Brasil.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Da_Matta-O_que_faz_Brasil_Brasil.pdf)> Acesso em: 20 de out. de 2021

DIÁRIO DA MANHÃ, Chapecó, jan-mar. **1982 - 1999**

FERREIRA, Jorge; DELGADO Lucília de A. N. (Orgs.). **O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GRETZLER, Cristiane. **Chapecó (sc), para além de polo regional, uma cidade média no oeste catarinense**. 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56277>. Acesso em: 20 set. 2021.

HASS, Mônica. **O linchamento que muitos querem esquecer**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2007.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica. **Revista de História Bilros: História (s), Sociedade (s) e Cultura (s)**, v. 4, n. 06, 2016. Disponível em : <<http://seer.uece.br/?journal=bilros&page=article&op=view&path%5B%5D=1938>>. Acesso em: 03 de agosto de 2022

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Comunicação).

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Milton Sander**. 2022. Disponível em: <[https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/710-Milton\\_Sander](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/710-Milton_Sander)>. Acesso em: 23 de agosto de 2022

OLIVEIRA, José L. **Pequena história do carnaval carioca: De suas origens aos dias atuais**. Revista Encontros, 18., 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. p.1-25. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/view/343/0>> Acesso em: 13 set. 2021.

OLIVEIRA, Marcelo Pires; BOLL, Armindo. A folkcomunicação como alavanca para o fortalecimento do poder em comunidades populares. In: Betania Maciel; José Marques de Melo; Maria de Oliveira Lima (Org.). **Território da Folkcomunicação**. Natal: UFRN, Departamento de Comunicação Social, 2011. p. 70-81. Disponível em: <<tps://gppragma.files.wordpress.com/2011/05/territorio-da-folkcomunicacao-2.pdf>  
<https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18818/209209214738>> Acesso em 16 de agosto de 2022

PETROLI, Francimar I. S. **Um “desejo de cidade”, um “desejo de modernidade” (chapecó, 1931-1945)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

RECH, Daniella. **Leis e planos urbanos na produção da cidade: o caso de chapecó, sc.** Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2008.

SANTOS, Luiz Gustavo de Lacerda. **Á sombra da globalização: um estudo sobre o carnaval de rua do rio de janeiro através das páginas do jornal o globo**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/8953>. Acesso em: 17 ago. 2022.

VIVIANI, Fernanda; VALENTE, Isabela; LOUREIRO, Carolina. A festa mais popular do Brasil. **O que é popular?**, p. 44 e 48, Julho de 2011. Disponível em: < [http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/ecletica33\\_festa\\_popular.pdf](http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/ecletica33_festa_popular.pdf) > Acesso em: 13 jul. 2021